

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção**

**LAZER NA EMPRESA: UM FENÔMENO DE MÚLTIPLAS  
POSSIBILIDADES**

**José Arnóbio de Araújo Filho**

**Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Como requisito parcial para obtenção  
Do título de Mestre em  
Engenharia de Produção**



04212220

**Florianópolis**

**2001**

José Arnóbio de Araújo Filho

**LAZER NA EMPRESA: UM FENÔMENO DE MÚLTIPLAS  
POSSIBILIDADES**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a  
Obtenção do título de **Mestre em Engenharia de  
Produção no Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção** da  
Universidade Federal de Santa Catarina

Natal, 30 de Março de 2001.

Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph. D.  
Coordenador do curso

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Glaycon Michells, Dr.  
**Orientador**

  
Profª Ana Maria Franzoni, Dra.

  
Profª Edis Mafra Lapoli, Dra.

Dedico este trabalho:

A DEUS que através da sua luz  
Ilumina meus caminhos.

A minha esposa, Jeane pela compreensão nesse  
momento tão importante para o meu  
desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao meu filho Gabriel, minha fonte de  
Inspiração.

Aos Meus irmãos e sobrinhos  
e aos meus pais Sr. Dedé e D. Alzenir  
meus exemplos de vida.

## Agradecimentos

Ao CEFET-RN, por ter apostado nessa idéia inovadora,  
que é a educação à distância, o que sinaliza para uma perspectiva  
de uma instituição conectada com o futuro.

Aos professores e ao pessoal de apoio, do Laboratório de Ensino à Distância,  
da Universidade Federal de Santa Catarina,  
pelas valiosas contribuições prestadas no processo de ensino- aprendizagem.

Ao professor Dr. Glaycon Michells, pelas contribuições dadas  
ao trabalho final para a obtenção  
do título de mestre.

Ao SESI, unidade Natal, pela receptividade dada na realização do estudo,  
em especial aos professores Ítalo Anderson e Marta Régia.

As indústrias Vicunha S/A, Capricórnio S/A e  
ao Café Santa Clara pela a acolhida  
durante a realização da pesquisa.

Ao Professor Ms. Lerson Fernando, pelo incentivo e  
orientações de cunho científico prestadas ao longo do processo de  
realização da pesquisa.

Eu às vezes fico a pensar  
Em outra vida ou lugar  
Estou cansado demais  
Eu não tenho tempo de ter  
O tempo livre de ser  
De nada ter que fazer  
É quando eu me encontro perdido  
Nas coisas que eu criei  
E eu não sei  
Eu vejo além da fumaça  
O amor as coisas livres, coloridas  
Nada poluídas  
Eu acordo p'rá trabalhar  
Eu durmo p'rá trabalhar  
Eu corro p'rá trabalhar  
Eu não tenho tempo de ter  
O tempo livre de ser  
De nada ter que fazer  
Eu não vejo além da fumaça que  
Passa  
E polui o ar  
Eu nada sei  
Eu não vejo além disso tudo  
O amor e as coisas livres, coloridas  
Nada poluídas.

Marcos Valle/ Paulo Sérgio Valle

## Sumário

• Lista de reduções .....	viii
• Lista de tabelas.....	ix
• Resumo.....	x
• Abstract.....	xi

### Capítulo I - Introdução

1.1-Apresentação da problemática .....	1
1.2-Objetivos .....	7
1.2.1- Objetivos geral .....	7
1.2.2- Objetivo específico .....	7
1.3- Questões e Hipóteses investigadas.....	8
1.4- Delimitação do estudo .....	8
1.5- Limitações do estudo .....	9
1.6- Justificativa e importância do estudo .....	9
1.7- Organização do estudo .....	11

### Capítulo II- Lazer um fenômeno de muitas possibilidades

2.1- O lazer frente as múltiplas possibilidades de interpretação.....	13
2.2- Lazer, um fenômeno historicamente construído.....	25
2.3- Mas, afinal o que vem a ser lazer?.....	35
2.4- Lazer: que futuro nos aguarda? .....	43
2.5- Lazer, trabalho e indústria como conciliá-los.....	45
2.6- O que buscar? Qualidade de vida ao aumento de produtividade.....	48
2.7- A industrialização no Rio Grande do Norte.....	51
2.8- Natal e o processo de industrialização.....	54
2.9- A indústria buscando qualidade de vida sem perder a produtividade.....	60
2.10- Ergonomia, lazer e qualidade de vida.....	62

**Capítulo III- A Metodologia**

<b>3 - Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>67</b>
---	-----------

**Capítulo IV- A pesquisa**

<b>4.1- O fenômeno do lazer, na visão do grupo gestor .....</b>	<b>71</b>
<b>4.2- Lazer na indústria, uma nova perspectiva para o empresário .....</b>	<b>78</b>
<b>4.3- O trabalhador da indústria e a sua visão do lazer.....</b>	<b>81</b>
<b>4.4- Trabalhador, dirigente e gestor qual perspectiva propor?.....</b>	<b>85</b>

**Capítulo V- Conclusões e recomendações**

<b>5.1- Considerações finais.....</b>	<b>89</b>
<b>5.2- Recomendações visando a melhoria do projeto .....</b>	<b>92</b>
<b>5.3- Sugestões para futuros trabalhos.....</b>	<b>93</b>

<b>6-Referências bibliográficas.....</b>	<b>94</b>
--	-----------

<b>7-Anexos.....</b>	<b>98</b>
----------------------	-----------

## **Lista de Reduções**

### **Abreviaturas**

SESI Serviço Social da Indústria

PAER Pesquisa da Atividade econômica Regional

PO pessoal ocupado

SEADE Sistema Estadual de Análise de Dados

DR Departamentos Regionais

SUDENE Superintendência do desenvolvimento do Nordeste

CDI Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário.



## **Lista de Tabelas**

Tabela 1: Duração dos diferentes tempos sociais.....	18
Tabela 2: Unidades locais e pessoal ocupado, segundo divisão da indústria...	58
Tabela 3: Unidades locais e pessoal ocupado, segundo segmentos.....	59
Tabela 4: Caracterização dos trabalhadores, segundo a idade .....	82
Tabela 5: Caracterização dos trabalhadores, quanto ao sexo .....	82
Tabela 6: Caracterização dos trabalhadores, quanto a escolaridade .....	82
Tabela 7: Como os trabalhadores entendem o lazer .....	83

## Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo, as questões pertinentes ao lazer e as suas múltiplas possibilidades de inserção no ambiente de trabalho, evidenciando assim, as contribuições que este fenômeno social pode trazer a todos os trabalhadores envolvidos no processo produtivo da sociedade contemporânea. Fato este, de significativa relevância, haja visto, as inúmeras publicações que discutem o tema nas últimas décadas. A partir da ênfase dada ao tema, sentiu-se a necessidade de averiguar como estava sendo tratada a questão do lazer dentro da indústria na cidade de Natal/RN. À partir daí realizou-se o estudo sistematizado através da revisão bibliográfica que discute a problemática do lazer e a sua possível inclusão no processo produtivo, finalizando com a coleta de dados através de entrevista, junto aos gestores do programa de lazer, os dirigentes das indústrias e os trabalhadores atendidos pelo projeto. Após análise dos dados coletados, evidenciou-se que a inclusão de uma política de lazer, dentro do setor industrial, pode trazer, tanto para o segmento dos trabalhadores, quanto para os detentores dos modos de produção, mudanças de paradigmas dentro do modo de produção industrial, o que pode possibilitar um significativo aumento da produtividade ocasionado pela adoção de políticas de lazer. Portanto, diante de tais evidências, confirma-se a hipótese formulada de que o lazer vivenciado dentro das empresas apresentam evidências de funcionalidade.

Palavras chaves: Lazer, Trabalho, Sociedade Industrial, Qualidade de vida, Produtividade, trabalhador.

## **Abstract**

This work has like of study, questions related to leisure and multiples possibilities of insertion on environments of work, so showing the contributions that this social phenomenon can bring for all workers involved in the productive process of the present society. This fact is so important, as a result, numberless publications discuss this subject in the last decades. With the emphasis, given to this theme, everybody felt necessity to find out how was being treated the leisure question at industry in Natal- RN. Then , it was made a systematized study through the bibliographical review that discusses the problem of leisure and your possible inclusion on productive process, ending with the interviews, close to the conductors of the leisure program, the managers of industries and workers attended by the project, leisure in the business, after analyses of result that was collected, became evident that the inclusion of a leisure political, in this industrial area can bring for workers and undertakers, changings of paradigms in the way of industrial production, it can anable a significative increase of productivity occasioned by the adoption of leisure policy. So, in front of such evidencies, affirm the hypothesis that the leisure in the business show evidencies of functionality.

**Key word:** leisure, work, industrial society, life of the quality, productivity, workers.

## **Capítulo I**

### **1-INTRODUÇÃO**

#### **1.1 Apresentação da problemática**

A sociedade pós-moderna ou pós-industrial apresenta diferenças significativas no que diz respeito à estrutura sócio-política- econômica mundial. Essas mudanças, segundo Schaff(1995), vêm sendo obtidas em virtude dos avanços da microeletrônica, engenharia genética e da engenharia nuclear. Com base na análise desses estudos, algumas evidências passam a ganhar “corpo” nos estudos da futurologia, dentre tantas perspectivas - a clonagem humana, os transgênicos e a diminuição dos postos de trabalho- que suscitam grandes discussões. Como se haverá de conviver com o fantasma do desemprego numa sociedade que aprendeu a viver com a figura do funcionário padrão no seu frenesi nas indústrias, escritórios, comércio ou no setor de serviços?

No entanto, muito antes de se vislumbrar essa perspectiva da diminuição dos postos de trabalho em decorrência dos processos de robotização e da automação, tanto os operários - ligados sobretudo aos movimentos sindicais - quanto os empresários - preocupados em quem iria consumir os seus produtos- da sociedade industrial, apesar dos interesses antagônicos, passaram a sinalizar para a necessidade de um tempo disponível.

É a partir dessa conquista, que o termo lazer começa a ganhar importância

neste novo modelo de sociedade, pois, segundo Requixa (1976), antes da sociedade industrial não existia essa divisão tão perceptível entre os tempos de trabalho e lazer, pois os dois tempos sociais muitas vezes se confundiam. Para tanto, basta que se observem os modelos das sociedades indígenas e rurais.

Logo, com a incrementação desse lazer institucionalizado na atual realidade social, observa-se que este, em função da sua nova característica, passa a ganhar contornos dos mais variados. Sendo assim, ele passa a atender às mais diversas correntes ideológicas, pois, assim como o trabalho fragmentado, o lazer realizado de uma forma descontextualizada também pode se transformar em objeto de alienação. Logo, é dentro dessa ótica que Marcellino (1995) chama a atenção para as abordagens funcionalistas do lazer, que são divididas em quatro vertentes assim distribuídas: a utilitarista, marcada pela caracterização do lazer como um processo de recuperação da força de trabalho ou como um meio de desenvolvimento de empresas ou produtos; o lazer como função compensatória, no sentido de compensar as mazelas provocadas pelo tempo social do trabalho e dos outros tempos sociais que possuem um caráter de obrigatoriedade, a função moralista, como sendo um fator responsável pela prevenção de problemas sociais como drogas, violência, equilíbrio emocional; o lazer na sua perspectiva romântica, marcado pelo saudosismo das atividades vivenciadas num passado distante, em que é perceptível a exaltação de valores das sociedades tradicionais. Portanto, através de cada uma dessas observações realizadas pelo autor supracitado, podem ser observadas as várias nuances que este novo tempo

social pode vir a desempenhar em nossa vida.

Ao longo do processo histórico da sociedade industrial, e hoje com o surgimento desta nova sociedade que alguns denominam de sociedade pós-moderna(Negroponte,1995), pós-industrial( De Mais,2000) ou sociedade informática( Schaff,1995), alguns fatores nos parecem evidentes, como a contínua diminuição dos postos de trabalho no cenário mundial. Neste, o automatismo - produto da revolução tecnológica- esta presente em todos os setores da nossa economia, fazendo com que profissionais que até pouco tempo faziam parte do nosso cotidiano deixem de existir. Esse fato levou pesquisadores das mais variadas esferas do conhecimento a desenvolverem pesquisas que apontam para a diminuição da jornada de trabalho como uma das alternativas para amenizar a crise instaurada. Logo, será mesmo que tal medida poderá ampliar o tempo disponível do trabalhador, criando assim um panorama que propicie o incremento de vivências de lazer para esses cidadãos, diminuindo assim as seqüelas produzidas por este impacto de ordem social? Esse é o lazer na perspectiva funcionalista.

Na verdade, tal afirmação nos suscita muitos questionamentos. Como vislumbrar dentro da perspectiva de uma forma de apropriação do capital cada vez mais "selvagem" a possibilidade do trabalhador, ao ter a sua jornada de trabalho diminuída, continuar a ter o mesmo poder de subsistir, ou seja, será que ele não acabará fazendo do seu tempo disponível mais um momento para complementar o seu orçamento familiar? Mesmo que seja de uma maneira informal, sobretudo nos países subdesenvolvidos, onde se percebe que o poder aquisitivo do trabalhador mal dá para satisfazer as suas

necessidades básicas?

É evidente que não se tem a pretensão de classificar as vivências do lazer como mola propulsora no equacionamento dos problemas oriundos da evolução tecnológica, pois para que haja a solução destes transtornos provenientes da nova realidade mundial é necessária uma política de reestruturação mundial que propicie aos habitantes da Terra condições dignas de sobrevivência, em que o tempo disponível de cada cidadão possa ser vivenciado com atividades impregnadas de prazer.

Além desse fator, um outro que tem adquirido ao longo dos anos uma importância cada vez mais acentuada na sociedade atual é a propagação das práticas de lazer ligadas aos interesses físico - desportivos com finalidade de aliviar tensões, angústias, estresse e lesões do esforço repetitivo, gerados em decorrência das atividades profissionais. Enfim, o lazer com fins compensatórios.

Então, percebe-se claramente que, apesar de todos os estudos realizados, alguns autores ainda caracterizam o lazer como algo que se contrapõe ou funciona como auxílio às demais esferas sociais, ao contrário do que preconiza Marcellino (1995, p.16), que diz que devemos nos pautar: *“na consideração do lazer como cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ não em contraposição, mas em estreita ligação com o trabalho e as demais esferas da obrigação da vida social”*.

Para tanto, é necessário que o conceito de lazer extrapole o senso comum e seja disseminado de uma forma mais abrangente, não limitado a um conjunto de atividades pré-determinadas, como aos pacotes turísticos, nos

quais todos os "rastros" do turista em potencial são pré-definidos (onde comer, onde dançar, onde comprar), o excesso de álcool aos domingos ou feriados, sinônimo muitas vezes de fuga da realidade ou aos irresistíveis programas televisivos do domingo. Portanto, que o lazer seja incorporado definitivamente como parte integrante da cultura da humanidade, que não deva ser entendido unicamente como objeto de consumo passivo a serviço das indústrias do lazer.

Para melhor exemplificar o que se pretende entender por lazer, recorre-se a Marcellino(1995, p.31), que define lazer, como:

*(...) a cultura- compreendida no seu sentido mais amplo- vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. O importante como traço definidor, é o seu caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A "disponibilidade de tempo" significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.*

É evidente que apenas com uma definição isolada não se pode caracterizar este complexo fenômeno social denominado lazer, no entanto essa definição será de suma importância para que se possa suscitar, desde já, a discussão que será travada ao longo do estudo.

Logo, lazer, esse fenômeno que desde os povos primitivos se faz presente na história da humanidade, com o advento da revolução industrial, ganha uma nova feição, em virtude do surgimento de tempos sociais padronizados, surgidos a partir do processo de institucionalização dos tempos sociais. Nessa



lacuna criada, surge a necessidade humana da ocupação do tempo disponível com vivências que propiciem o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. É nessa perspectiva que, ao longo das últimas décadas, o lazer vem despertando nos meios acadêmicos uma atenção cada vez maior, em decorrência das mudanças estruturais da sociedade, proporcionadas pelas revoluções da microeletrônica, engenharia genética e engenharia nuclear, como enfatiza Schaff (1995), que, junto ao sociólogo italiano De Masi(2000), vem apontando o lazer como um dos instrumentos que podem contribuir na diminuição da lacuna criada a partir das grandes transformações da sociedade.

Um outro ponto que merece ser destacado nessa perspectiva é que o empresariado, ao se preocupar com o ritmo da produção, passa a vislumbrar no lazer um aliado importantíssimo no processo produtivo de sua empresa, que, aliada ao ideal ergonômico - de oferecer melhores condições laborais ao trabalhador - aponta para o lazer como uma ferramenta de fundamental importância no processo produtivo.

Em face de tais evidências, é que se questiona: Quais os lazeres difundidos pelos programas de lazer nas empresas? Será que verdadeiramente os trabalhadores estão vivenciando o lazer no seu tempo disponível, ou uma simples prática alienante que visa apenas ao aumento da produção? Logo, em virtude de tais características, buscar-se-á diagnosticar quais as vivências de lazer aplicadas nas empresas da cidade de Natal em parceria com o Serviço Social da Indústria.

## **1.2-Objetivos**

### **1.2.1- Objetivo geral**

Identificar qual a concepção de lazer que fundamenta o programa "Lazer na Empresa" difundido pelo SESI junto aos trabalhadores da indústria na cidade de Natal-RN.

### **1.2.2- Objetivos específicos**

- Diagnosticar os tipos de vivências de lazer que são difundidos com os trabalhadores do setor industrial da cidade de Natal;
- Identificar qual a perspectiva de lazer que é perseguida pelos profissionais responsáveis pela idealização do programa de lazer na indústria;
- Identificar quais as literaturas que fundamentam a proposição das vivências de lazer desenvolvidas nos programas de lazer oferecidos ao trabalhador da indústria da cidade de Natal;
- Obter a caracterização do profissional que elabora os programas de lazer para os trabalhadores do setor industrial da cidade de Natal;
- Verificar se os profissionais que desenvolvem os programas de lazer na empresa possuem conhecimento do que vem a ser ergonomia, e as relações estabelecidas entre esta e o lazer;
- Diagnosticar como os trabalhadores e classe dirigente das indústrias entendem o lazer.

### **1.3. Questões e Hipóteses Investigadas**

- Existe um predomínio das práticas físico-desportivas em detrimento dos outros interesses do lazer no setor industrial da cidade de Natal;
- A compreensão limitada do lazer provoca equívocos no entendimento do que vem a ser caracterizado como lazer;
- A ergonomia se utiliza do lazer numa perspectiva funcionalista;
- A pouca diversificação das vivências do lazer leva os trabalhadores a criarem verdadeiras monoculturas do lazer;
- Apesar da fundamentação teórica, os profissionais que desenvolvem o programa de lazer na empresa acabam não ampliando a visão de lazer aos trabalhadores que usufruem do projeto;
- Os profissionais que elaboram e executam os programas de lazer são basicamente professores de Educação Física;
- Apesar da implementação de uma política de lazer na empresa, os funcionários atendidos pelo programa acabam não ampliando a sua compreensão de lazer.

### **1.4. Delimitação do Estudo**

Profissionais responsáveis pela elaboração do programa de lazer na empresa do SESI-RN, dirigentes e trabalhadores das empresas receptoras do referido programa.

### **1.5. Limitações do Estudo**

Inicialmente, pretendia-se desenvolver um estudo de caso, junto a um programa específico de uma indústria, porém descobriu-se que nenhuma indústria da cidade possui uma política de lazer que lhe seja própria, ou seja, todas as indústrias da cidade de Natal que desenvolvem programas de lazer com seus funcionários estão vinculadas ao programa “Lazer na Empresa” do SESI/Natal.

O tempo destinado ao contato com as empresas foi restrito, pois apesar da disposição demonstrada em colaborar com o estudo, sabe-se que elas possuem um cronograma interno que não pode ser modificado, em virtude de prejudicar o bom andamento do processo produtivo.

Houve recusa de alguns trabalhadores em responder às entrevistas, pois além destas terem sido realizadas sempre nos intervalos de almoço desses operários, trata-se o entrevistador de uma pessoa estranha ao processo produtivo da empresa, provocando uma determinada desconfiança nos trabalhadores.

### **1.6. Justificativa e Importância do estudo**

Como já foi enfocado anteriormente, o lazer, nos últimos anos, vem sendo objeto de discussão em todas as instâncias da sociedade, desde o meio acadêmico até a população de um modo geral.

Foi a partir de tal constatação que se resolveu averiguar como está sendo

oportunizado o lazer no local de origem da sociedade industrial, a indústria. Ou seja, como está sendo desenvolvida a vivência das “práticas” de lazer nesse segmento social. Questiona-se ainda, em qual perspectiva fundamentam-se os profissionais que elaboram tais programas.

A Educação Física possui laços muito estreitos na produção do conhecimento científico do lazer. Basta observar as inúmeras publicações produzidas pelos profissionais da área nos últimos anos como Mirtes (1998), Stoppa (1999), Werneck (2000), entre outros.

Foi a partir dessa perspectiva que se vislumbrou a oportunidade de se encaminhar um estudo que pudesse contribuir na discussão do tema "lazer" e o seu potencial propagador de qualidade de vida.

Sendo assim, ao partir da identificação das concepções pedagógicas que fundamentam a prática dos profissionais que elaboram os programas de lazer para os trabalhadores da indústria da cidade de Natal, será obtida a estratificação do que vem sendo realizado e, através desses dados, serão identificados os principais problemas encontrados na formulação dos programas de lazer, obtendo, assim, a caracterização dos profissionais responsáveis pela elaboração desses programas. E, após esse diagnóstico, poderão ser oferecidos cursos de qualificação, requalificação e especialização, no sentido de ampliar o entendimento de lazer desses profissionais e, em consequência, do trabalhador assistido por tais programas, disseminando assim uma perspectiva mais ampla de lazer.

## **1.7.Organização do Estudo**

O 1º capítulo, que é introdutório, além de apresentar os objetivos, a delimitação do estudo e as hipóteses levantadas, visa a situar a problemática do lazer na sociedade em que se está inserido, discutindo sucintamente situações reais do nosso cotidiano- desemprego, problemas ergonômicos no trabalho- e, a partir de tais constatações, buscar entender como a indústria se apropria deste fenômeno denominado lazer. Ou seja, qual a perspectiva que se pretende alcançar com o desenvolvimento de vivências do lazer na indústria.

No 2º capítulo, buscar-se-á definir o que vem a ser lazer a partir de uma evolução histórica dos estudos propostos por Lafargue (1890), Dumazedier (1970), Schaff (1995) e De Masi (2000), numa perspectiva de se estabelecer quais as concepções de lazer que fundamentam essas correntes de pensamento, identificando as interações estabelecidas entre os binômios lazer/trabalho e lazer/sociedade de consumo. A partir de tais perspectivas, procurar-se-á vislumbrar as possibilidades de vivência de lazer não com um caráter puramente mercadológico, mas como uma manifestação humana e, a partir daí, estabelecer algumas reflexões a respeito da conceituação de lazer, além de identificar a transição da sociedade pré-industrial para a industrial e a evolução histórica desse fenômeno no âmbito do Rio Grande do Norte e de Natal, estabelecendo as características assumidas por esse processo. Dessa forma, serão verificadas as estratégias utilizadas pela indústria na perspectiva

de um melhor desenvolvimento próprio. Dentre esses conjuntos de métodos, destaca-se a ergonomia, que, em face da sua característica, pretende estabelecer relações com o fenômeno do lazer.

No 3º capítulo, será descrita a metodologia empregada na pesquisa, que terá como objetos de investigação a realização de uma entrevista semi-estruturada com o grupo gestor do programa, com a classe dirigente da empresa e com os trabalhadores envolvidos no programa "Lazer na Empresa" do Sesi/ Natal.

O 4º capítulo será composto pelas transcrições das entrevistas, em que serão identificadas, através das respostas dos entrevistados, quais as perspectivas de lazer pretendidas pelos profissionais que desenvolvem o programa "Lazer na Empresa" do Sesi/Natal e como dirigentes e trabalhadores vislumbram o lazer dentro da empresa.

No 5º capítulo, serão apresentadas as conclusões da pesquisa para a melhoria do programa "Lazer na Empresa", objetivando, assim, incrementar as vivências de todos os trabalhadores atendidos por este projeto.

## **Capítulo II**

### **2 - LAZER, UM FENÔMENO DE MUITAS POSSIBILIDADES.**

#### **2.1 O lazer frente às suas múltiplas possibilidades de interpretação**

Atualmente, em todos os segmentos sociais e em especial no meio acadêmico, muito se tem escrito a respeito de dois problemas que vêm desequilibrando as estruturas da sociedade em vigor. Dentre os inúmeros problemas apontados, resolveu-se iniciar estudo a partir de dois deles. O primeiro é relativo à reivindicação da população em geral pela melhoria da qualidade de vida, e o segundo é com relação ao desemprego estrutural- o que gera um maior tempo desocupado - provocado sobretudo pelo processo de automação nas indústrias, nos escritórios, etc.

Com isso, ao adentrar no século XXI, observa-se que alguns paradigmas da sociedade contemporânea começam a ter as suas estruturas comprometidas e, nesta lacuna gerada, surgem novas características que passam a assumir formas mais consistentes, dentre algumas características desta nova sociedade denominada de pós-industrial. É percebida uma forte tendência de valorização do "tempo disponível" do trabalhador, no entanto, nunca é demais salientar que esse não é um fenômeno tão recente, pois, já em 1880, Paul Lafargue lançava uma série de panfletos revolucionários, publicados no jornal *L'Égalité*, denominados O Direito à preguiça, em que questionava a organização do trabalho proposto pela economia capitalista, no



qual homens, mulheres e crianças eram submetidos a longas jornadas de trabalho diário e a condições subumanas de sobrevivência.

O autor supracitado entendia que através de uma maior organização do proletariado poderia-se, ao invés de reivindicar o direito a esse trabalho, quase sinônimo de tortura, requerer mais tempo livre, pois Lafargue compreendia que o trabalho realizado por um operário deveria ser realizado por um grupo maior de operários. Portanto, o tempo social do trabalho poderia ser melhor distribuído, o que proporcionaria mais tempo disponível, como enfoca Lafargue(1999, p.84), ao afirmar que:

*Essas misérias individuais e sociais, por maiores e mais numerosas que sejam, por mais eternas que possam parecer, desaparecerão como as hienas e os chacais quando o leão aparecer no dia em que o proletariado disser: "quero que assim seja". Mas para que tenha consciência de sua força, é preciso que o proletariado pisoteie os preconceitos da moral cristã, econômica e livre - pensadora ;é preciso que volte a seus instintos naturais, que proclame os direitos à preguiça, mil vezes mais nobres e mais sagrados que os tísicos direitos do homem, arquitetados pelos advogados metafísicos da revolução burguesa. É preciso que ele se obrigue a não trabalhar mais de três horas por dia, não fazendo mais nada, só festejando, pelo resto do dia e da noite.*

Chauí apud Lafargue(1999,p.30), na introdução da obra "Direito à

preguiça", conclui que: *"O direito à preguiça proposto por Lafargue não é uma irreverência 'materialista' de um ateu empedernido, e sim a crítica materialista do trabalho assalariado ou do trabalho alienado, pois é este o objeto do direito à preguiça"*.

Logo, pode-se observar nesses textos, escritos no final do século XIX, a necessidade do operário possuir um tempo disponível, não de uma forma alienada, semelhante ao que acontece com o trabalho e o seu ideal ético - cristão- burguês, em que era no e pelo trabalho que o ser humano alcançava o *status* máximo de cidadão livre e de escolhido do Senhor, conseqüentemente, o único ideal da vida do proletário.

Na década de 60, na França, o sociólogo do lazer, Joffre Dumazedier, através de pesquisas, começa a vislumbrar o surgimento de uma civilização do lazer, em face do conjunto de mudanças estruturais provenientes, dentre outras características, dos processos de automação das indústrias dos países do Primeiro Mundo. Lá o lazer é apontado como um possível agente de transformação social das outras instituições sociais, como os movimentos sindicais, família, trabalho e escola.

O que Dumazedier(1994, p.21) denomina de revolução cultural do tempo livre pode ser classificado como uma revolução atípica, em face do novo paradigma proposto pelo autor, ao afirmar que:

*No passado, uma revolução sempre era associada a um tempo de luta feroz, barulhenta, espetacular, e igualmente sanguinária, ilusória. A luta foi abandonada. A revolução cultural que apresentamos aqui é*

*evidentemente outra, não é produto de uma luta política. É silenciosa, oculta. É pacífica e profunda. Avança no nosso cotidiano de geração a geração, mesmo se não for reconhecida. Progride subterraneamente, como uma toupeira.*

Camargo apud Dumazedier(1994, p.16), ao prefaciar o livro "A revolução cultural do tempo livre", também comunga da idéia de Dumazedier de que o aumento do tempo livre em nossa sociedade é um fator que altera de forma significativa a estrutura da sociedade contemporânea e afirma que:

*Não há como negar a força do fio condutor de sua análise, a hipótese de que o tempo livre criado na sociedade é uma fonte de revisão ético-estética das relações dos indivíduos consigo mesmos, com os outros e com o ambiente físico, vale dizer, fonte de uma autêntica revolução cultural que afeta não apenas esse mesmo tempo livre, como os tempos que ele chama de obrigados (trabalho profissional, escolar e familiar) e de compromissados (vida socioespiritual e sociopolítica).*

Isso faz crer que, para Dumazedier, o tempo social destinado ao lazer é apenas um apêndice da organização política da sociedade, como analisa Bruhns(2000, p.13):

*Esse autor, apesar de afirmar, não considera o lazer como parte*

*integrante de uma situação social e cultural de caráter global (isso requereria um estudo das necessidades da sociedade, de suas classes e grupos), não captando a dinâmica social permissiva dessas manifestações.*

Tal pensamento pode ser evidenciado quando Dumazedier(1979, p.59) afirma que: " *Tudo ocorre como se a ética do lazer tivesse relações com as outras éticas, as do trabalho, do dever familiar, do serviço social, etc. Estas limitam, condicionam aquela, mas, por sua vez, são influenciadas por ela(p.59).*

Essa afirmação parece confusa, pois em dado momento Dumazedier(1979) apresenta o lazer como um componente apolítico, independente, como se os valores emergidos deste tempo por si sós fossem suficientes para se realizar essa revolução que ele afirma que está prestes a acontecer. E, mais ainda, é como se as características pessoais de cada um pudessem ser absolutamente independentes, onde nos momentos de trabalho fosse possível assumir um determinado personagem e nos momentos dedicados ao lazer se pudesse interpretar um novo papel, ou seja, assumir uma dupla ou até mesmo tripla personalidade de acordo com as características dos tempos propostos. No entanto, em seguida, o autor afirma que esse tempo social assume uma postura dialética, ao ser influenciado e influenciar os demais tempos sociais.

Independentemente do caráter aparentemente apolítico da sua obra, os seus estudos empíricos são de suma importância na sistematização da sociologia do lazer , pois servem de suporte para explicar alguns questionamentos relativos a este fenômeno social denominado lazer.

Dumazedier (1994) desenvolve uma série de pesquisas de característica quantitativa, que visa comprovar as evidências do surgimento dessa sociedade do lazer, respaldada a partir dos dados apresentados nos seus estudos empiristas, como o que será apresentado na tabela abaixo, que demonstra o crescimento do tempo livre em comparação ao tempo do trabalho.

**Tabela 1:** Duração comparada dos diferentes tempos sociais de 1975 a 1985, na população acima de 18 anos( média semanal,incluindo sábado e domingo)

	1975	1985
Tempo livre	24h16min	28h28min
Tempo de trabalho familiar, incluindo bricolagens utilitárias ou desinteressadas de lazer e de semi-lazer de todos os tipos	31h02min	31h03min
Tempo de trabalho profissional e Para-profissional, incluindo a formação, mesmo voluntária, sobre diversos assuntos	28h07min	24h44min

Fonte: Dumazedier(1994, p. 34)

É ainda Dumazedier (1979) que, a partir do estudo de várias conceituações de lazer, estabelece a classificação dos interesses culturais do lazer, e os divide em cinco categorias: os interesses físico - desportivos , os artísticos, os manuais, os sociais e os intelectuais. E Camargo (1999) acrescenta mais um interesse: o turístico.

Dumazedier (1979,p.235) explicita, ainda, que a efetivação de uma verdadeira civilização do lazer deve passar pela " *regressão progressiva da extensão do controle imposto ao indivíduo, pelas instituições sociais de base*

*assim como de uma nova aspiração histórica da pessoa à expressão de si mesma".*

Portanto, apesar de o autor vislumbrar em sua obra o surgimento de uma sociedade fundada no lazer, na qual é evidenciada a existência de fatores concretos para a efetivação desta, Dumazedier (1979) explicita que isso só será possível de acontecer em razão da diminuição dos controles impostos pelas instituições como o trabalho, a família etc. e pela busca da expressão do seu eu.

Seguindo essa perspectiva sugerida por Dumazedier, e em decorrência de algumas tendências que caracterizam a sociedade pós-industrial, constata-se o aparecimento de inúmeros pesquisas que visam diagnosticar a problemática do mundo no qual estamos inseridos e, através destes, apontar um norte que possibilite o solucionamento de tais questões. É nesse sentido que o Clube de Roma, entidade científica que congrega cientistas, humanistas, industriais do Ocidente e eruditos do Terceiro Mundo, concentra seu foco de atenção. Porém, o que se pretende neste estudo é discutir, entre os inúmeros estudos realizados por este grupo, o trabalho produzido por Schaff (1995), "A Sociedade Informática", no qual o autor aponta para um conjunto de transformações mundiais geradas pelas revoluções da engenharia nuclear, engenharia genética e da microeletrônica, evidenciando, assim, as preocupações que se manifestam sobretudo em função da sensível diminuição dos postos de trabalho e das possíveis implicações geradas por esses fatos na sociedade contemporânea.

É nessa perspectiva de aumento do tempo livre, proporcionado pela

suposta diminuição do tempo de trabalho e do tempo desocupado gerado pelo desemprego estrutural, que Schaff (1995) discute a possibilidade de que, se a população, de um modo geral, não possuir formação sólida para a vida, nem possibilidades de usufruir dessa conquista de uma forma salutar, esse tempo que tanto foi reivindicado poderá se transformar numa “bomba” prestes a explodir, em virtude do mau aproveitamento do tempo disponível de cada cidadão. Sendo assim, ele questiona esse conjunto de efeitos criado por essas mudanças estruturais da sociedade. É utilizando-se dessa lógica que Schaff (1995, p. 118) afirma :

*Na medida em que este sentido não é substituído por outro, surge a perigosa possibilidade de a juventude ficar à mercê da patologia que se manifesta hoje em diferentes países sob a forma da toxicomania, do alcoolismo, da delinquência juvenil etc.*

É pensando nessa possibilidade de criação de um enorme vazio existencial, provocado pela perda do trabalho, que Schaff (1995, p.133) continua:

*Este o motivo pelo qual se deve ensinar as pessoas ( especialmente os jovens devem ser estimulados pelo exemplo e incentivo à competição) a usar o próprio tempo livre em atividades esportivas, no turismo e nos diferentes hobbies. O ensino do método de valorização do tempo livre deve propagar-se de forma nunca*

*coercitiva , mas através da propaganda, no melhor sentido do termo.*

Logo, apesar de o autor não fazer uso do termo lazer de uma forma tão explícita, percebe-se claramente que o tema é sugerido como uma das inúmeras possibilidades de amenizar os problemas gerados pelas mudanças vislumbradas no cenário mundial. Porém, é conveniente ressaltar que, apesar da importância que ele atribui ao lazer em sua obra, não o aponta como único ponto de equacionamento - a educação continuada, a desmitificação do trabalho e a redistribuição da riqueza mundial são outros pontos discutidos nesta obra - das mazelas provocadas por que este conjunto de transformações por que passa a sociedade contemporânea. Schaff (1995) entende que para o solucionamento de tais problemas se faz necessária uma reorganização social que se inicia pela reformulação pessoal de cada indivíduo, ou seja, que passe por uma mudança de atitude, como bem observa ao concluir que:

*Pode-se prever, com boa probabilidade de acerto, que a riqueza material perderá seu caráter de valor que determina- como acontece hoje- o objetivo da atividade em massa. Quando se tem tudo o que se necessita para levar uma vida humana de alto nível, a acumulação de riqueza e a conversão deste objetivo da vida tornam-se desnecessárias e até mesmo ridículas. Isto significa que a alternativa da posição humana que se expressa na formulação 'ter' ou 'ser', levantada por humanistas como Maritain e Fromm será*



*favorável ao 'ser'. (...) uma situação como esta significa uma mudança fundamental no sistema de valores, o que seria compreensível no caso de homens tipo homo universalis e homo ludens (p.144).*

Portanto, é possível perceber que Schaff (1995) atribui ao lazer uma perspectiva funcionalista, ao concebê-lo como uma oportunidade que o ser humano possui de preencher os possíveis vazios existenciais produzidos pelas lacunas geradas pela perda do trabalho.

Um outro autor que atualmente tem provocado uma inquietação tanto no meio empresarial quanto em alguns setores de trabalhadores é o sociólogo do trabalho o italiano, Domenico de Masi, autor dos livros *O Futuro do Trabalho* e *O Ócio Criativo*, entre outros, que discutem a possibilidade de uma transformação substancial na organização do trabalho, apresentando através de uma retrospectiva histórica a problemática gerada pelo tempo social do trabalho. De Masi(2000, p.11), com seus escritos, tem suscitado inúmeros questionamentos, *ao preconizar que em toda ação estejam presentes trabalho, jogo e aprendizado.*

Como aceitar que uma sociedade que ainda possui o trabalho como mola propulsora, admita a sua “contaminação” com o jogo e a aprendizagem? De Masi(2000, p.176) exemplifica melhor essa questão ao afirmar que:

*Os trabalhos que permanecem como monopólio dos seres humanos, isto é, aqueles de natureza intelectual e criativa, não admitem ser*

*circunscritos a um lugar ou intervalo de tempo específico. Portanto, invadem o tempo livre e de estudo, confundindo-se e misturando-se com o jogo e com o aprendizado. Trabalho, estudo e diversão confundem-se cada vez mais.*

Na verdade, o que o autor propõe não é uma sociedade do ócio ou do lazer, e sim uma sociedade que se apropria de algumas características destes, com o propósito de oferecer ao trabalhador um ambiente de trabalho mais agradável. Dessa forma, ele sugere a flexibilização dos tempos sociais, que surgem a partir do processo de transição da sociedade rural para a sociedade urbano- industrial. Com o advento dessa nova forma de organização social, o trabalhador passa a ter o processo produtivo atrelado a um tempo artificial - o tempo cronometrado - e não mais a um tempo natural - o ritmo da natureza .

Uma outra característica citada pelo autor supracitado é a valorização do trabalho intelectual, ou seja, com o processo de automação, a mão -de- obra do trabalhador é substituída pela "mente -de- obra". Isso pode ser evidenciado quando De Masi (2000,p.188) conclui que:" *Com respeito à sociedade industrial, a pós-industrial privilegia a produção das idéias, o que por sua vez exige um corpo quieto e mente irrequieta. Exige aquilo que chamo de ócio criativo*".

Portanto, a partir de tais evidências, e de outras tantas assumidas nas obras aludidas, compreende-se que, apesar de De Masi(2000) fazer citações que podem ser caracterizadas como vivências de lazer, o autor propõe uma perspectiva de ócio como um elemento de extrema necessidade no processo

produtivo, o que se contrapõe ao lazer, que na sua essência não possui a característica de aumento da produtividade, nem tampouco deve assumir um caráter de fator compensatório das mazelas que são ocasionadas no tempo social do trabalho. No entanto, na citação abaixo, algumas "atividades" propostas, quando situadas num contexto mais amplo, podem ser definidas como vivências de lazer. Observem as sugestões propostas por De Masi (2000, p.299-300):

*Tempo livre significa viagem, cultura, erotismo, estética, repouso, esporte, ginástica, meditação e reflexão. Significa, antes de tudo, nos exercitarmos para descobrir, desde hoje, o que podemos fazer no nosso tempo disponível, sem gastar um tostão: passear sozinhos ou com amigos, ir à praia, fazer amor com a pessoa amada, adivinhar os pensamentos, os problemas e as paixões que estão por trás dos dos passageiros do metrô(...) balançar-se numa rede, que é o símbolo por excelência do ócio criativo, perfeita antítese da cadeia de montagem foi símbolo do trabalho alienado.*

Logo, ao assumir característica de "ócio produtivo" (grifo meu), e ao mencionar um conjunto de atividades que podem ser usufruídas durante o intervalo do trabalho, De Masi não discute a problemática do lazer, mas visa estabelecer características que devem ser incorporadas na nova organização do trabalho a nível mundial. Dentre esse conjunto de características, o autor aponta para o prazer, que geralmente se faz presente durante os momentos de

lazer, ou seja, estabelece que o mundo do trabalho deve se apropriar do ócio criativo, com o intuito de compensar as mazelas produzidas no trabalho e, a partir daí, ter um ambiente de trabalho mais prazeroso e produtivo, em que o tempo social do trabalho possa ser vivenciado como um conjunto de situações prazerosas, como acontece nos momentos de tempo disponível vivenciados com “práticas” de lazer.

A partir de tais constatações, percebe-se que as questões relativas ao lazer não são tão atuais, apesar de terem adquirido uma conotação mais acentuada nas últimas décadas. E um outro ponto que merece ser destacado é que os estudos anteriormente citados são de suma importância, uma vez que possibilitam uma discussão sobre este fenômeno chamado lazer.

Portanto, ao longo deste capítulo, buscar-se-á discutir o que venha a ser verdadeiramente lazer e quais as suas implicações para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores .

## **2.2-Lazer, um fenômeno historicamente construído.**

O lazer sempre existiu ou é um fenômeno surgido após a Revolução Industrial ? Ao questionar a sua origem, constata-se inicialmente a ocorrência de duas linhas de pensamento que visam determinar o aparecimento cronológico do lazer. De um lado tem-se uma corrente de pensamento que afirma que o lazer sempre existiu, o que na verdade não existia era a separação dos tempos sociais, como afirma Requixa(1976, p.9), ao citar o exemplo das sociedades primitivas, onde “ *não havia uma clara distinção*

*entre a vida e o trabalho, entre o tempo de viver e o tempo de trabalhar”.*

Por outro lado, tem-se outra que se apóia na tese de que o lazer, tal qual é concebido hoje, tem as suas raízes com o advento da revolução industrial, marcado pelo processo de industrialização que suscita um novo modelo de sociedade, com características totalmente distintas das sociedades anteriores. Ou seja, esse lazer emerge a partir de necessidades criadas com o processo de industrialização, marcado sobretudo pela longa jornada de trabalho diário. Isso fez provocar, posteriormente, nos trabalhadores, a reivindicação de mais tempo livre e, do lado oposto, fez com que os grandes capitalistas, os detentores do capital, mesmo não admitindo uma diminuição nos lucros, percebessem a necessidade de um tempo disponível para que os seus operários pudessem consumir o produto do seu trabalho. Como enfatiza Gebara (1997, p.65): *“ Temos agora o tempo de trabalho e o tempo do não trabalho, ambos articulados por um universo de consumo, no qual o tempo disponível e o tempo livre se reinserem na mesma lógica que comandou a constituição do tempo útil”.*

Nessa perspectiva de tentar identificar a suposta data de nascimento do lazer, percebe-se claramente que, ao aceitar a primeira tese, o fenômeno do lazer é identificado como um elemento da cultura humana, devido a sua característica lúdica, logo, incorporado à filogênese, como preconiza Huizinga (1999). Ele mostra, através de evidências históricas, que o elemento lúdico encontra-se inserido em todas as formas de organização cultural do homem, como na política, na guerra, no jogo, na religião, dentre outros, evidenciando assim que o lúdico pode estar presente em qualquer manifestação humana, e

não apenas nos momentos de lazer.

Ao entender o componente lúdico como uma manifestação inerente ao ser humano, Huizinga (1999) aponta para o surgimento de uma nova nomenclatura científica para o homem, denominada de *homo ludens*, em função da importância atribuída ao aspecto do lúdico como um pólo fomentador de cultura. É nesta perspectiva que Huizinga (1999, p.12) afirma que o jogo possui, na sua essência, características eminentemente lúdicas, pois:

*Ornamenta a vida, ampliando-a, e nessa medida torna-se uma necessidade tanto para o indivíduo, como função vital , quanto para a sociedade, devido ao sentido que encerra, à sua significação, a seu valor expressivo, a suas associações espirituais e sociais, em resumo, como função cultural.*

Percebe-se, através das indagações realizadas pelo autor, uma ligação muito estreita entre o elemento lúdico e a cultura historicamente produzida pelo homem.

Sendo assim, ao afirmar que o lazer é fruto da sociedade industrial, será que a sua existência em períodos anteriores é negada?

Não propriamente, pois ao vivenciar o elemento lúdico, não necessariamente deve-se estar vivenciando uma experiência de lazer, como afirma Huizinga (1999). Contudo, ao analisar o processo histórico da humanidade, percebe-se, em alguns momentos, a total ausência do elemento

lúdico em determinados povos, em face da falta de liberdade a que estes eram submetidos. Porém isso não é uma exclusividade de tempos passados, pois na sociedade contemporânea, um enorme contingente de excluídos encontra-se em condições de vida tão desumanizantes quanto às dos escravos traficados da África para o Brasil Colônia, ou aos escravos da Civilização Grega.

Ao buscar entender o surgimento do lazer através do elemento lúdico, percebe-se que o lazer é intrínseco ao ser humano, apesar de ter sido furtado de alguns povos em dado momento histórico - furto este que continua acontecendo na atualidade.

No entanto, a questão crucial deste trabalho não será a discussão do momento histórico do nascimento do lazer, mas sim, ao longo deste capítulo, suscitar a reflexão e, através de questionamentos posteriores, procurar respostas para esse fenômeno chamado lazer.

Ao entender o lazer como um processo histórico que começa a ganhar "corpo" a partir da Revolução Industrial, pois, como preconiza Dumazedier(1979,p. 26), *"o tempo fora do trabalho é, evidentemente, tão antigo quanto o próprio trabalho, porém o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da revolução industrial"*. E ao relacioná-lo à perspectiva do grande capitalista industrial, este tempo, aqui entendido como tempo do não-trabalho, é quase sempre forçado a reproduzir a mesma máxima dos tempos do trabalho, ou seja, está intimamente ligado ao aspecto da produtividade como sendo fator essencial para a sua realização. Sendo assim, o tempo do não- trabalho, ou tempo disponível, é vislumbrado como apenas mais um tempo mercadológico, que o trabalhador vende em troca de

um momento de dispersão social, como enfatiza Brunhs(2000,p.16):

*Para a produção das mercadorias, o capitalista utiliza ao máximo a força de trabalho vendida pelo trabalhador. Para manter a produção da mercadoria, deve-se também produzir um tempo necessário para a reprodução da energia física e mental.*

Ao compreender o lazer como um tempo destinado apenas ao consumo, cria-se mais um momento de segregação social, tendo junto aos movimentos populares dos sem-terra , sem-teto, sem-comida, o movimento dos sem- lazer. Movimento este que não existe enquanto uma entidade oficial, que reivindica mais um direito social desta sociedade segregatória , porém como mais uma das inúmeras categorias de excluídos da sociedade. Como cita Camargo(1999,p.99-100), ao caracterizar que:

*O pobre é , portanto, mais do que excluído das possibilidades dignas de trabalho e habitação nas cidades.[...] mais importante ainda, é a forma como a cidade exclui parte da população de suas possibilidades de entretenimento, de alegria, de lazer, não apenas vendendo essas possibilidades a preços proibitivos , como utilizando, na publicidade comercial, símbolos dessa alegria que são inacessíveis à maioria da população.*

Partindo dessa perspectiva de entender o lazer como mercadoria que é



vendida ao operário através da sua força de trabalho, força de trabalho esta que é comprada pelo proprietário dos bens de produção, a sociedade contemporânea acaba por limitar as múltiplas oportunidades de lazer que poderão ser usufruídas pelo trabalhador, além de criar o que Marcellino(1998,p.40), denomina de anti-lazer, que é : *“o simples entretenimento e diversão, no sentido de distrair, de desviar a atenção. Atividades de consumo exacerbado, que são apresentadas como ilusão de escolha e participação”*.

Logo, ao associar o lazer a apenas mais uma perspectiva de mercadoria, além do risco de se produzir um novo fenômeno social, o anti-lazer, observa-se a restrição da sua vivência a um grupo seletivo de pessoas, como se pode observar no ponto de vista assumido por Barreto(1995, p.61), ao afirmar que: *“Para haver consumo de lazer e de turismo, deve sobrar dinheiro depois de pagas as despesas obrigatórias”*.

Sendo assim, ao atrelar a compreensão de lazer à dependência apenas de condições econômicas, a vivência desse fenômeno social é negada a uma imensa massa populacional que não tem acesso às condições mínimas de subsistência, o que não deve ser interpretado como verdadeiro, pois há múltiplas oportunidades de lazer que podem ser vividas no tempo disponível , apesar da pequena disponibilidade de recursos financeiros.

No entanto, toda vez que esse tempo se contrapõe aos dogmas da sociedade capitalista, na qual tudo é definido pelo ritmo do relógio, tudo é cronometrado, mensurável e sinônimo de produtividade, as mentes que regem o pensamento da população mundial procuram, através da retórica e dos

meios de comunicação de massa, atribuir que a vivência das “práticas” de lazer só acontece quando existe consumo, e todo aquele que não comungar dessa prática encontra-se alijado do processo, como enfatiza Santos apud Rodrigues (1999, p.113), quando afirma que:

*Numa sociedade tornada competitiva pelos valores que erigiu como dogmas, o consumo é verdadeiro ópio (...) o poder do consumo é contagiante, e sua capacidade de alienação é tão forte que a sua exclusão atribui às pessoas a condição de alienados.*

Logo, em face da ideologia disseminada por tais comportamentos, o tempo disponível do trabalhador, que poderia ser usufruído de uma forma que proporcionasse descanso, diversão, desenvolvimento pessoal e social, quase sempre se resume apenas às duas primeiras características. Não que as duas possibilidades não sejam importantes. O que se contesta é a supervalorização de uma em detrimento de outra, ou seja, que essas não representem as únicas possibilidades deste fenômeno chamado lazer, pois, ao assumir essa perspectiva, o tempo social do lazer apresenta-se como mais um momento do qual os donos do meios de produção se apropriam para gerar mais uma promissora indústria, a indústria do lazer, que segundo Camargo(1998, p.132), *já é a segunda em arrecadação mundial, perdendo apenas para a indústria bélica*. Sendo assim, nesta perspectiva, o trabalhador utiliza o excedente do seu salário para consumir os produtos que são produzidos por essa nova indústria.

Ao observar o setor de serviços, no qual algumas vivências de lazer encontram-se inseridas, percebe-se que ele movimenta somas astronômicas em face do poder de sedução que exerce nas pessoas que utilizam o seu excedente de renda com determinados “lazerres” quase que “impostos”, e que esse pequeno grupo consumidor, com objetivo de demonstrar poder e não prazer - uma das características do lazer - acaba ou consumindo-o compulsivamente ou esperando o momento certo para que isso aconteça, como revela Marcellino (2000, p.43), ao concluir :

*A observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade, valoriza-se a 'performance', o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem; estimula-se a prática compulsória de atividades denotadoras de moda ou status. Além disso, o caráter social requerido pela produtividade confina e adia o prazer para depois do expediente, fins de semana, períodos de férias, ou mais adiante para a aposentadoria.*

No entanto, essa não é uma evidência tão atual assim, visto que, na metade do século XIX, alguns intelectuais já vislumbravam tal situação, como observa Barrau apud Dumazadier(2000, p.55),ao afirmar que:

*Quantos homens oprimidos com o fardo de sua ociosidade ou entediados com a fácil sucessão de prazeres fúteis com nada se distraem, cansam-se com tudo e penosamente lutam com o tédio das*

*horas, cuja duração lhes parece eterna. Isso não acontece com o operário que nunca se atrapalha com seus raros e curtos lazeres.*

Portanto, não se deve visualizar o lazer apenas numa perspectiva mercadológica, pois a vivência de uma situação de lazer pode ser muito mais rica e significativa numa situação que não necessite necessariamente de um grande investimento financeiro.

Ao limitar a vivência do lazer como só sendo possível de ocorrer quando houver excedente de renda do trabalhador, este tempo social segue os mesmos moldes do tempo social do trabalho, ou seja, com períodos determinados, marcados pela produtividade, como preconizado por Barreto(1995, p. 61), que afirma:

*O lazer passará a ser considerado uma necessidade das pessoas, para recompor suas forças de trabalho, e ao longo do século passará a ser também um bem de consumo, na medida em que serão criados equipamentos e atividades específicas para direcionar o lazer e haverá um mercado de consumo para este.*

Diverge, assim, da perspectiva de um lazer acessível a todos os cidadãos, marcado apenas por características puramente mercadológicas, logo, acessível apenas a um limitado grupo de pessoas que detêm recursos econômicos. Isso é inconcebível, pois o lazer, mais do que simples objeto de consumo, deve ser entendido como uma manifestação humana, que decorre

de uma necessidade peculiar de cada indivíduo. Partindo desse pressuposto, deve-se buscar a distinção que existe entre o cidadão que utiliza o seu tempo disponível com as mais diversas vivências de lazer, e o consumidor compulsivo de lazer, como diferencia Santos apud Rodrigues(1999, p.116):

*Enquanto o consumidor se alimenta de parcialidade, contenta-se com respostas setoriais, alcança satisfações limitadas, não tendo direito ao debate sobre o objetivo de suas ações. O cidadão é, em contrapartida multidimensional. Cada dimensão sua se articula com as demais na procura de um sentido para a vida.*

Portanto existe uma lacuna enorme entre o trabalhador-cidadão, que utiliza o tempo disponível com vivências que lhe possibilitem o desenvolvimento pessoal e social, e o trabalhador- consumidor, que usufrui o seu tempo disponível com a prática de atividades de caráter essencialmente consumista, as quais têm como principal característica um alto grau de superficialidade.

Então, poder-se-ia, a partir de tais dados, questionar: Mas afinal o que vem a ser lazer?

Como exposto anteriormente, o lazer, tal qual se apresenta hoje, pode ser concebido como um produto da revolução industrial. Aí encontra-se, dentre um grupo de características peculiares, a divisão dos tempos sociais entre o tempo do trabalho e o tempo do não-trabalho. Ou seja, ao longo do dia , há

existência de um período destinado às obrigações profissionais e outro destinado à realização das mais diversas atividades possíveis, que vão desde os afazeres domésticos, a movimentos sindicais, cultos religiosos e até atividades de lazer. É isso mesmo! Até atividades de lazer, pois vocês já pararam para observar quanto tempo das suas vidas são dedicados verdadeiramente a vivências de lazer?

Como se pode perceber, é no tempo do não- trabalho que o trabalhador deve encontrar um momento em que possa desfrutar do seu tempo disponível com a vivência de “práticas” de lazer. Estas, como citado anteriormente, não podem e nem tampouco devem ser resumidas a simples atividades de consumo, distração numa perspectiva de desviar a atenção ou então de descanso como uma forma de restauração exclusiva da força produtiva do trabalhador.

Em decorrência dos muitos equívocos constatados, e ao buscar descortinar o que pode ser classificado como uma vivência de lazer, a partir deste momento serão expostas algumas conceituações do que pode ser definido como uma vivência de lazer.

### **2.3- Mas, afinal, o que vem a ser lazer?**

A partir deste momento buscar-se-á estabelecer algumas definições que podem ser entendidas como vivências de lazer. Evidentemente, tais definições não terão a pretensão de, por si só, tentarem explicitar o que se pode caracterizar como uma vivência de lazer, no entanto, de acordo com a

característica de cada uma das definições, procurar-se-á oferecer um norte para que se possa entender melhor esse fenômeno. visando assim à desmistificação do que deve ser entendido como uma experiência de lazer .

Segundo o sociólogo francês Dumazadier (2000, p. 34), lazer é:

*Conjunto de ocupações no qual o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para divertir-se, seja para desenvolver sua formação ou informação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora depois de ter-se liberado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais.*

Nessa perspectiva, o lazer é entendido como um momento de dispersão do tempo das obrigações, em que o ser humano desenvolve uma atividade que pode lhe conferir prazer, desenvolvimento pessoal, diversão ou descanso durante a realização de um conjunto de atividades.

Essa conceituação tem provocado, por parte de inúmeros autores que se dedicam ao estudo da problemática do lazer, uma série de críticas, dentre as quais podemos citar a crítica de Faleiros apud Stoppa(2000, p.17), que afirma que tal conceituação:

*(...) Se identifica com invólucro vazio para ser preenchido com as atividades que são desenvolvidas em função de determinadas necessidades, desde que realizadas distintamente de certas obrigações institucionalizadas. Esse conceito de lazer histórico parece buscar o seu*

*conteúdo organizando o mundo da aparência.*

Para Miller e Robinson apud Requixa(1976, p.20), lazer é: *"um conjunto de valores de desenvolvimento e enriquecimento pessoais alcançados pelo indivíduo, utilizando o tempo de lazer graças a uma escolha pessoal de atividades que o distraiam".*

Observa-se, aqui também, a importância atribuída ao desenvolvimento e enriquecimento pessoais, vividos através de um conjunto de atividades de cunho de interesse eminentemente pessoal, que possuem a finalidade de distrair o trabalhador - cidadão que usufrui de tais atividades - ou seja, as mesmas funcionam numa perspectiva de fuga da realidade.

Bramante(1998, p.9) conceitua lazer como:

*O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializado através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio- políticos*



- *econômicos e influenciados por fatores ambientais.*

Bramante, no início da sua conceituação, já apresenta uma distinção com relação aos autores citados anteriormente, pois ao falar em tempo conquistado, esse autor deixa transparecer que esse tempo surgiu de uma luta coletiva dos trabalhadores, tendo como pólo disseminador um movimento reivindicatório, pautado pela expressão do lúdico, num momento de maior liberdade que ultrapassa o corpóreo e aproxima-se do espiritual. Assim, a vivência de determinadas manifestações culturais está intimamente ligada a questões de um contexto mais amplo de sociedade.

Marcellino(1995, p.31), no entanto, prefere definir lazer como :

*(...) a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível". O importante como traço definidor, é o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A "disponibilidade de tempo" significa possibilidade pela opção pela atividade prática ou contemplativa.*

Ao assumir essa perspectiva de lazer, percebe-se claramente a necessidade estabelecida de ampliar a compreensão desse fenômeno, pois, através dessa postura, Marcellino(1998, p.37) reconhece que: "*(...) a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência. A análise da cultura, dessa forma, não pode ficar restrita ao*

*'produto' da atividade humana, mas tem que considerar o 'processo dessa produção' "*. Portanto, esse posicionamento, aponta para uma extrapolação do senso comum com relação ao lazer, pois o que comumente é observada é a vinculação da sua vivência a simples atividades recreativas e descontextualizadas, ou quando se fala em cultura, a única relação que se procura estabelecer é a de relacionar a "prática" desses elementos a um conjunto de atividades estritamente artísticas, como o teatro, a música, a pintura etc.

Através da sua conceituação operacional, Marcellino visa desmitificar a definição de lazer atrelada a um conjunto de atividades isoladas, em que toda partida de futebol, toda leitura de um livro ou toda programação televisiva pudesse ser classificada indiscriminadamente como uma situação de lazer. Nesta perspectiva, ele alerta que, para uma atividade ser caracterizada como uma vivência de lazer na perspectiva da sociedade industrial, ela deve obedecer a dois aspectos básicos: tempo e atitude (Marcellino,2000).

Ao partir de tais princípios, percebe-se claramente que não se pode caracterizar uma vivência apenas através de um conjunto de atividades pré-concebidas, pois o que é lazer para uma pessoa pode não ser necessariamente para outra, já que a vivência do lazer depende de uma escolha pessoal que, apesar de sofrer influência de outras esferas sociais, apresenta uma flexibilidade maior que no tempo social do trabalho, como enfatiza Camargo(1999, p. 10-11), ao afirmar que:

*Seria uma ousadia afirmar que alguma ação humana é executada por*

*livre escolha do indivíduo. Os determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos pesam sobre todas as atividades do cotidiano, inclusive sobre o lazer. [...] por livre escolha, entenda-se assim a existência de um tempo precioso onde se pode exercitar com mais criatividade as alternativas de ação e participação.*

Para que uma experiência possa ser caracterizada como uma vivência de lazer, é necessário que exista um tempo liberado das obrigações do trabalho, dos afazeres pessoais, religiosos e comunitários etc.

Marcellino(2000) enfatiza, ainda, a necessidade desses dois aspectos estarem associados, ou seja, para que se possa caracterizar uma situação como uma vivência de lazer, não se pode negar um dos elementos em detrimento de outro, pois o negligenciamento de um poderá produzir equívocos, o que dificultaria a identificação do que venha a ser verdadeiramente uma vivência de lazer.

Um outro paradigma que necessita ser repensado, tanto no senso comum como em determinados segmentos do meio acadêmico, é o estabelecimento da relação lazer X ativismo. Como se o que caracterizasse uma vivência de lazer fosse apenas o seu caráter eminentemente prático, e o tempo caracterizado como "o tempo do nada fazer", o tempo da contemplação da natureza, ou o balançar da rede na sombra de uma árvore não pudessem ser vislumbrados como uma situação de lazer.

No entanto, ao caracterizar o ócio como uma das possibilidades de lazer, esse entendimento posiciona-se numa situação antagônica a uma das

máximas da sociedade industrial, que condena o "tempo inútil". Os únicos momentos que são valorizados são os períodos ligados à produtividade. Contudo, para que não se cometa mal - entendidos com relação ao ócio e sua possibilidade de lazer, é conveniente ressaltar que, para Marcellino(1995, p.33), *" o tempo do desempregado, por exemplo, não pode ser entendido como tempo disponível, mas sim desocupado. Não há possibilidade de opção por atividade ou contemplação. Não há lazer ou ócio e sim ociosidade"*. Logo, o lazer não deve ser entendido apenas como atividades de consumo, devido às inúmeras possibilidades que a sua vivência pode proporcionar, inclusive a possibilidade de ócio.

Uma outra posição assumida por Marcellino(1997) é com relação ao lazer e sua característica histórico - dialética, em que ele tanto discorda dos autores que exaltam a instituição trabalho, quanto daqueles que profetizam o surgimento de uma civilização centrada no lazer, posições estas referendadas por alguns autores, como se um destes tempos sociais pudesse "caminhar" sozinho, sem estabelecer nenhum vínculo com o outro.

Brunhs (1997, p.34) reforça essa afirmação ao dizer que:

*A oposição radical entre trabalho e lazer poderá conduzir o segundo a uma compensação do primeiro, e o primeiro como algo detestável, pois desprovido de possibilidades criativas. É necessário, portanto, compreender a interação existente entre os dois .*

A partir dos elementos expostos pelos diferentes autores, pode-se

estabelecer algumas características, visando oferecer um norte para a identificação do que pode ser entendido como uma verdadeira vivência de lazer. Porém, não se tem a pretensão de, através dos pontos que irão ser citados, esgotar um assunto tão complexo e prazeroso quanto o lazer, nem tampouco o estabelecimento de conclusões definitivas, e sim, como foi exposto anteriormente, oferecer algumas questões pontuais para possíveis discussões sobre o assunto. Portanto, a partir de agora, serão expostas algumas características visando à identificação de uma experiência de lazer :

- O lazer não é a - histórico;
- Acontece sempre num "tempo disponível" das obrigações do trabalho, políticas, religiosas etc., no entanto, sempre assumindo uma posição dialética entre esses tempos;
- Deve agregar descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social, durante a vivência de situações de lazer, apesar da possibilidade de haver um maior predomínio de uma característica em detrimento da outra;
- Há a necessidade do elemento lúdico na sua vivência;
- Não deve ser pautado pela produtividade, e sim pelo bem-estar da vivência de uma situação prazerosa.

Convém ressaltar, no entanto, que uma característica dessas isoladamente não é suficiente para explicar este fenômeno tão complexo que é o lazer, pois a consistência de uma experiência de lazer deve estar alicerçada na solidez desse conjunto de características acima citadas.

Como define Bramante(1998), as experiências vivenciadas nos momentos

de lazer são únicas, pois, diferentemente do que acontece no tempo social do trabalho, existe uma predominância acentuada na sua vivência, ou seja, não obedece a padrões rígidos, semelhantes ao que ocorre principalmente no seio da produção industrial.

## **2.4 Lazer : que futuro nos aguarda?**

Diante de tantas expectativas estabelecidas por aqueles que se debruçam a estudar a problemática mundial, ou daqueles que procuram centrar os seus estudos direcionados ao lazer sem deixar de estabelecer um elo com os demais tempos sociais, um novo questionamento paira no ar: Que perspectiva de lazer buscar no seio da sociedade pós-industrial? Vislumbrar um lazer assumindo um posicionamento mais mercadológico ou o lazer numa concepção mais emancipatória? Logo, a partir de tais questionamentos, podem ser vislumbrados dois pólos de características um tanto antagônicas: uma concepção com características acentuadas de produtividade e uma outra marcada por uma perspectiva humanista.

São essas lacunas que precisam ser preenchidas no questionamento de qual lazer oferecer a todos os cidadãos. Aquele que é "imposto" particularmente pela indústria cultural, o qual Betti(1998, p.37) expõe que um contingente de estudiosos atribui à televisão, mais especificamente *"uma função conservadora e alienante, tendo em vista que contribui para a dominação das massas, dirigindo e cerceando a consciência das pessoas, e para a reprodução da cultura como mercadoria no processo capitalista"*, ou aquele

em que se busca uma satisfação pessoal sem a preocupação tão insistentemente com os possíveis benefícios que se pode ter com a vivência de uma situação de lazer, como preconizado por Marcellino (1997, p.34), quando afirma que nos momentos de lazer : *"não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação"*.

A resposta para esses questionamentos depende de qual panorama pretende-se alcançar. Se é a incrementação desta nova indústria, denominada de indústria do lazer, essa concepção mercadológica com certeza irá imperar, pois, ao abordar o lazer como apenas um apêndice do tempo social do trabalho, observa-se uma tendência fortíssima de uma caracterização marcada por influência de características funcionalistas para o lazer. Porém, ao concebê-lo como um meio de encontro do homem com o seu eu, numa perspectiva de resgate do prazer, como defende Santin(1996, p.98), *"o prazer, mais que o usufruir de um objeto, ou de uma sensação, é a energia que garante e orienta a corporeidade para se manter em equilíbrio consigo mesma e com o universo"*, tem-se a possibilidade de gozar de uma existência muito mais "rica" e prazerosa.

O futuro que nos aguarda na perspectiva do lazer passa muito mais pela concepção de que sociedade queremos, ou, como invoca Bramante in Moreira (1993, p.177), *"A esperança está na luta junto às bases, isto é, nos municípios, onde a sociedade, de forma organizada, inclua também o lazer como prioridade na tentativa de resgatar o humano dentro do homem"*.

Portanto, a partir das duas hipóteses propostas, pergunta-se qual das delas pode ser democratizada aos trabalhadores de uma forma geral: a que elitiza as

vivências do lazer e faculta a sua realização apenas a um grupo privilegiado de pessoas, ou aquela que passa pelo reencontro do humano com o elemento lúdico que lhe foi furtado?

## **2.5- Lazer, trabalho e indústria: como conciliá-los ?**

O trabalho, tal qual é concebido na atualidade, é para De Masi(2000) um vício recente, em face das inúmeras características assumidas ao longo da história da humanidade, como ressalta esse autor, ao afirmar que:

*Por milhares de anos, até o advento da indústria, os que ocupavam o alto da pirâmide social - os aristocratas, os proprietários de terras, os intelectuais - na verdade não trabalhavam. Não era do trabalho que obtinham riqueza e prestígio, mas do nome de família, da proteção às artes e letras e de rendas ( p.13).*

Independentemente da característica histórica vivida, o termo trabalho, no mundo ocidental, desde as sociedades clássicas, como a grega e a romana, sempre foi compreendido como algo que só pudesse ser realizado pela classe pertencente à base da pirâmide social, como se pode perceber na Grécia Antiga, onde, enquanto os 40 mil homens livres se dedicavam à filosofia, à política e à ginástica, os 200 mil escravos, as mulheres e os metecos dedicavam-se aos trabalhos domésticos, às terras, à engenharia, à medicina, entre outros.

Na sociedade feudal, os vassalos trabalhavam para produzir nas suas



terras o produto que era destinado aos senhores feudais e à subsistência da sua família, como ilustra Singer (1994, p.17) :

*O modo de produção feudal baseava-se na servidão: os trabalhadores, em sua maioria camponeses vivendo em aldeias, tinham a posse dos meios de produção – terra , gado e instrumentos de trabalho - mas estavam obrigados a entregar aos senhores uma parte dessa produção, in natura, e a trabalhar gratuitamente certo número de dias nas terras senhoriais, cujo produto era apropriado inteiramente pela classe dominante, constituída pela nobreza laica e pelo alto clero.*

Com o advento da revolução industrial, na qual os produtores já não detêm mais os meios de produção, o termo trabalho, pouco a pouco, começa a ganhar uma nova conotação: o antigo camponês passa a vender a sua força de trabalho em troca de um salário que lhe possibilite comprar o produto da sua subsistência e da sua família. Contudo, isso se deu ao longo de um processo histórico, pois a ruptura com um modelo em vigor demanda um período, como enfatizado por Marx apud Singer(1994, p.21):

*Não basta que as condições de trabalho apareçam num pólo como capital e no outro pólo pessoas que nada têm para vender a não ser sua força de trabalho. Não basta também forçarem-nas a se vender voluntariamente. Na evolução da produção capitalista, desenvolve-se uma classe trabalhadora que, por educação, tradição, costume,*

*reconhece as exigências daquele modo de produção como leis naturais, evidentes.*

Com o surgimento desse novo modelo econômico centrado na produção, que passa a recrutar um contingente cada vez maior de pessoas, objetivando o aumento desta, o trabalho começa a ganhar importância, caracterizando-se como o tempo social mais importante da sociedade contemporânea. Isso em oposição ao que acontecia anteriormente, pois, para o povo hebreu, segundo Reuven (1976, p.10):

*O homem havia sido simplesmente condenado ao trabalho. Todavia, no momento histórico que se segue, o desprezo pelo trabalho, em geral, foi substituído pelo desprezo para com o trabalho manual mais particularmente.*

Como se pode observar, o trabalho passa a ser mais valorizado com o advento da sociedade industrial e, a partir daí, assume novas características sociais, no entanto, estas mudanças impostas por uma nova estrutura social, não só transformam o trabalho, como toda a organização da sociedade. Pois, segundo Canêdo (1994):

*O crescimento dos negócios, por meio da expansão dos mercados, levou a novas formas de vida econômica. Circulação monetária, aparecimento de bancos regulares, de novas operações financeiras, bem como as técnicas de escrituração mercantil, enfatizaram a importância dos bens*

*móveis sobre os imóveis, afetando a terra, o símbolo de poder da aristocracia feudal. Conseqüentemente, todo um outro quadro a alterar o jogo das forças políticas e sociais: uma nova camada social, a burguesia, se impôs, tomando os postos da aristocracia(p.24-25)*

É seguindo estas características desta nova realidade social, que De Masi(2000), tendo como base o estudo realizado por Toffler, expõe os seis princípios que norteiam a sociedade industrial. São eles: a padronização dos produtos, a parcelização das tarefas, a economia de escala, a sincronização dos tempos de vida e de trabalho, a centralização das informações e dos poderes, e a maximização da eficiência e da produtividade.

Ao analisar cada um dos seis itens apresentados, percebe-se que estes convergem para um lugar comum, que é a produtividade, ou seja, a característica fundamental dessa sociedade emergente baseia-se no princípio da produtividade. Então será mesmo possível conciliar o trabalho na perspectiva da sociedade industrial e o lazer? Será mesmo que o lazer dentro dessa perspectiva pode ser vislumbrado como lazer ou como um mero recurso visando à produção?

## **2.6 O que buscar? Qualidade de vida ou aumento da produtividade?**

A sociedade industrial apresenta uma relação dialética com o modo de produção capitalista. Diante dessa concepção, ela sempre visou ao máximo de produtividade com o mínimo de desperdício. Logo, desde a sua implantação, o

processo de industrialização está atrelado a um conjunto de transformações que visam à melhoria operacional desse setor, melhoria que é revertida em lucro.

Singer(1994, p. 27-28) afirma que esse processo de industrialização:

*Até hoje está em marcha no terceiro mundo, foi inaugurado por uma série de mudanças tecnológicas, econômicas e sociais, induzidas pela revolução industrial. Esta se iniciou na Grã-Bretanha por volta de 1770 e se alastrou nas primeiras décadas do século seguinte pelo continente europeu (França, Bélgica, Alemanha) e pelos Estados Unidos. A partir de então, a difusão dessas mudanças foi se ampliando incessantemente, até abarcar, na segunda metade do século XX, quase todos países.*

Essa expansão é responsável por mudanças bastante acentuadas no cenário mundial, apesar de estas não acontecerem com a mesma velocidade em todas as localizações geográficas. Devido às características de cada região do planeta.

Dentre esse conjunto de mudanças, uma até hoje continua bastante atual: é a percepção dos donos dos modos de produção de que, com a incorporação da máquina ao processo produtivo, ele poderia ter um aumento considerável da sua margem de lucro com a diminuição da força de trabalho humana. Ou seja, segundo Singer(1994, p.28), *" do ponto de vista econômico, a revolução industrial acarretou, antes de mais nada, um aumento contínuo e incrivelmente*

*rápido da produtividade do trabalho".*

Essa transformação, inicialmente, provocou um rompimento com a estrutura até então vigente. No entanto, num primeiro momento, essas mudanças não aconteceram de forma tão pacífica assim, a invenção do tear mecânico - precursor das máquinas a vapor - por Cartwright (1785), provocou por parte dos tecelões, grande revolta, como descreve Singer(1994, p.34) :

*O inventor do tear mecânico procurava erguer a primeira tecelagem fabril, mas antes que pudesse inaugurá-la, tecelões furiosos a incendiaram, o que arruinou o empreendedor e evitou pelo resto da década que outros tentassem imitá-lo.*

Percebe-se que, apesar dos poderes de coação e de persuasão das classes dominantes, os antigos tecelões, prevendo uma completa desestruturação da sua classe, ainda tentavam evitar o processo de mecanização que estava por vir. Porém, com o surgimento dessa nova sociedade de característica urbano- industrial, em que o êxodo rural começa a ser cada vez mais "incentivado", e apostando nessa perspectiva, essa nova classe dominante passa a recrutar uma mão-de-obra desqualificada e semi-analfabeta. A partir dessa nova característica, um contingente cada vez maior de pessoas passa a integrar esse novo exército operário de reserva. Os tecelões, que num dado momento ainda tinham força de luta, em função da característica histórica da época, já não têm o mesmo poder de enfrentamento, o que os obriga a engrossar essa fileira de pessoas disponíveis para o

trabalho.

Ao longo do processo de evolução histórica da sociedade industrial, vários dispositivos foram incorporados na tentativa de obtenção de lucro. A partir dessa nova característica social, a indústria passa a ditar regras, visando a um aumento da produção. Pode-se perceber inúmeras transformações, que passam pelo processo evolutivo da máquina a vapor no final do século XVIII, até os mais modernos métodos de produção completamente automatizados desenvolvidos na atualidade.

Porém, como foi exposto anteriormente, esse processo de instalação da sociedade industrial não aconteceu de uma forma linear em todas as regiões do planeta. Veremos como isso se deu no estado Rio Grande do Norte, e como esse processo chegou à cidade de Natal.

## **2.7 A industrialização no Rio Grande do Norte.**

Desde o princípio, o estado do Rio Grande do Norte, situado no Nordeste do Brasil, contou, para os fundamentos da sua economia, com a cana-de-açúcar e o algodão. A cultura da cana -de- açúcar tem como marco inicial, como cita Santos(1994), a doação de uma sesmaria em Cunhaú, do então Capitão-mor Jerônimo de Albuquerque aos seus filhos Antônio e Matias, em 2 de maio de 1604. Tal fato, marca o surgimento da agro- indústria açucareira na capitania do Rio Grande.

Quanto ao algodão, apesar de não se ter registrada a data precisa do início dessa cultura, percebe-se a importância dele em meados do século XIX, sendo

que a incorporação da máquina a vapor que impulsionou esta economia, deu-se a partir de 1905.

Clementino (1995, p.50), afirma que:

*Até meados do século XIX, a pecuária, e não a cana -de- açúcar, foi a atividade econômica predominante. Considerando-se que na configuração do 'complexo nordestino' a zona da mata representava o reduto da cana - de - açúcar, e o agreste e sertão se configuravam como área por excelência do binômio gado/algodão, temos um quadro em que só os limites físicos já chegam a definir o RN como uma economia não açucareira.*

Contudo, apesar da polêmica ora apresentada quanto à importância da cultura açucareira e a da pecuária para a economia do estado, o fato de se focalizar a atenção mais na cana -de- açúcar deve-se ao processo de industrialização implementado nessa cultura.

Segundo Santos(1994, p.51), *"Até 1817, o Rio Grande do Norte era obrigado, por normas régias, a embarcar todos os seus produtos para Pernambuco, ficando amarrado e submetido à vontade de um único centro monopolizador"*.

É interessante ressaltar que, apesar de a revolução industrial na Inglaterra ter ocorrido no final do século XVIII, o processo de industrialização no Nordeste do Brasil, já no fim do século XIX, ainda não havia sido implementado, como ressalta Santos(1994, p. 101):

*O Nordeste, que desde o século XVIII se caracterizava como uma região fornecedora de braços para outras áreas do país, continuava, em toda primeira República, na dependência da exportação de seus produtos básicos : algodão e açúcar. E o estado do Rio Grande do Norte, como um dos integrantes dessa região, vivia amarrado a essa estrutura econômica.*

Quanto ao processo de industrialização propriamente dito, os relatórios mostram a existência, em 1922, de 149 engenhos acionados a vapor. No entanto, só em 1942, através de relatório de Cascudo apud Santos(1994), é que se pôde identificar a existência de três usinas de açúcar, sendo duas localizadas na cidade de Ceará- Mirim, e uma na cidade de Arês.

Quanto ao processo de industrialização na indústria algodoeira, como citado anteriormente, ocorreu em 1905, com a implantação do locomóvel, que era um descaroçador acionado a vapor.

Esse processo de industrialização é intensificado no final do século XX, mais precisamente nas décadas de 60,70 e 80. Pois, Segundo Santos(1994), a economia norte - rio- grandense primou pela adoção de uma consciência de planejamento e pela implantação de grandes projetos de industrialização.

Segundo estimativas do IPEA(1996), o Rio Grande do Norte tinha um PIB de R\$ 6,7 bilhões, sendo assim distribuídos: setor industrial 50,1%; setor de serviços 46% e setor agro- pecuário 5,8%. Logo, a partir dos dados apresentados, depreende-se que apesar de um crescimento do setor de



serviços nas últimas décadas, o setor industrial ainda é o setor mais importante da economia do estado.

Apesar do processo de industrialização no Rio Grande do Norte ter acontecido de uma forma muito lenta, isso não pode ser vislumbrado como uma característica exclusiva do nosso estado, pois, como já foi abordado anteriormente, o processo de industrialização não era possível de acontecer de uma forma homogênea em todas as regiões geográficas do planeta. E, em se tratando de um estado situado na região Nordeste do Brasil, essa situação é plenamente compreensível.

## **2.8 Natal e o processo de industrialização.**

Fundada entre a margem direita do Rio Potengi e as águas do mar do Oceano Atlântico, em 25 de dezembro de 1599, a cidade se estendia até a atual praça André de Albuquerque e caminhava em direção à praça Pedro Velho.

Segundo Clementino(1995, p.187):

*A cidade, junto com a Fortaleza dos Reis Magos - que lhe deu origem - passa a exercer a função de defesa do território conquistado pelos portugueses. Natal se desenvolve de forma lenta e isolada do processo de ocupação do território potiguar .*

Percebe-se que a cidade nasce com uma função bem definida, ou seja, surge junto com a Fortaleza dos Reis Magos, com o intuito de proporcionar aos

colonizadores portugueses um ponto de apoio contra os ataques dos franceses e holandeses. Essa situação ficou quase inalterada por mais de um século, como descreve Souza apud Clementino(1995, p.188), *"até o século XVII ela é 'cidade apenas no nome'.*

Com o objetivo de melhor ilustrar essa situação citada acima, Koster apud Cunha(1987, p.06) descreve, assim, a Natal do início do século XIX:

*A Ribeira é situada nas margens do rio e as casas ocupam as ribas meridionais (...). Essa parte pode conter duzentos a trezentos moradores e aí residem os negociantes do Rio Grande. A cidade alta consiste numa praça cercada de residências, tendo apenas o pavimento térreo, e as igrejas que são três, o palácio, a câmara e prisão. A cidade não é calçada em parte alguma e anda-se sobre areia solta. Esse lugar conterà seiscentos ou setecentos habitantes.*

Como observa-se pelo texto citado acima, a cidade de Natal, naquela época, não passava de uma pequena vila bastante humilde, no entanto, já nascida com a designação de cidade. Evidentemente que, somadas a essas características da cidade, havia as condições macro-econômicas de um país preso à categoria de colônia, o que impedia que o progresso praticamente não chegasse à pequena cidade. Esse conjunto de características contribuiu para que o fenômeno da industrialização só viesse a consolidar-se de uma forma planejada e sistematizada praticamente em meados do século XX. No entanto, o marco inicial do processo de industrialização da cidade tem seu

registro histórico datado do final do século XIX. Como ilustra Cunha(1987, p.09):

*Natal começou a se industrializar no final do século XIX, com a fundação da primeira fábrica de tecidos de Natal. Era de propriedade do grupo local Pedroza /Barreto, associado ao Maranhão. Utilizava capitais estrangeiros (Platt & Brothers co.), e empregava mais de 80 operários. Fabricava tecidos e sacos para o acondicionamento dos produtos agrícolas, especialmente o açúcar. Entre outras indústrias que surgiram na cidade, destacaram-se as de óleo de caroço de algodão, na Ribeira, e a fábrica de sabão da firma Moura & Borges, no Alecrim.*

A partir do surgimento das primeiras indústrias na capital do estado, o processo de industrialização é definitivamente instalado, evidentemente que ainda de uma forma incipiente.

No ano de 1969, uma pesquisa revelava que em Natal existiam 121 fábricas, contando com aproximadamente 2.744 operários, não sendo computados nesta estatística os números da construção civil.

Segundo Santos(1994, p.210), no ano de 1971,

*O setor industrial teve um crescimento excelente. Podia-se citar como exemplos de crescimento, as Empresas Guararapes S/A, Confecções Soriedem, Fiação Borborema, T. Barreto, Empresa Industrial Técnica, o Grupo J. Motta, Mineração Tomaz Salustino, Algodoeira São Miguel*

*e Confecções Reis Magos.*

Em 1975, a Federação das Indústrias do Estado do Rio grande do Norte iniciava a construção do Centro Integrado Sesi/SENAI, ou seja, mais uma importante obra, destinada a dar sustentabilidade ao processo de industrialização instalado no final do século XIX.

Segundo Santos(1994, p.227), no ano de 1982,

*A CDI estabelecia o programa de ' áreas industriais e desconcentração espacial'. Era um programa subdividido em segmentos importantes, como do distrito industrial sócio-integrado de Natal, projeto que já estava em processo de implantação às margens da RN-160, em Natal e São Gonçalo do Amarante, cobrindo uma área de 212 hectares .*

No ano de 1985, começava, no distrito de São Gonçalo do Amarante, cidade esta que pertencente à grande Natal, o programa de galpões industriais. Esse programa, coordenado pela CDI, tinha o apoio da SUDENE e da Secretaria da Indústria e Comércio do RN. (Santos, 1994)

Ao longo desses quinze anos, algumas indústrias instaladas em Natal e na região metropolitana dessa cidade tiveram suas atividades encerradas, seja por dificuldades econômicas, seja pelo fim do período de isenção fiscal concedido por governos passados.

Hoje, a estrutura industrial da microrregião de Natal é composta de setores

tradicionais, principalmente produtos têxteis e alimentares, pouco intensivos em tecnologia. Segundo dados da SEADE(1998), o município de Natal reúne, sozinho, 28,4% do emprego e 43,5% dos estabelecimentos do pessoal ocupado no estado, e os municípios de São Gonçalo do Amarante e Parnamirim, ambos situados na região metropolitana de Natal, respondem respectivamente por 11,4% e 10,3% do emprego e por 3,5% e 5,5% dos estabelecimentos do pessoal ocupado.

Ainda com relação à região de Natal, segundo dados da Fundação SEADE(1998), a partir de pesquisas feitas tanto em indústrias quanto em unidades do setor de serviços que possuíam mais de 20 pessoas ocupadas, percebe-se que o setor de serviços nessa região suplantou o setor industrial em quase 10 mil empregos. Como demonstrado nas tabelas 2 e 3, respectivamente:

**Tabela 2: Unidades Locais e pessoal ocupado, segundo divisão da indústria  
Região de Natal  
1998**

Divisão da indústria	Nº ULS	%	PO	%
Total	101	100,0	14,422	100,0
Alimentação e Bebidas	24	23,4	1.717	11,9
Têxteis	15	14,8	6.983	48,1
Vestuário	20	19,80	2.163	15,0
Edição e Impressão	6	5,9	625	4,3
Minerais não Metálicos	13	12,9	775	5,4
Outras	23	22,8	2.204	15,3

Fonte: Fundação SEADE (1998)

**Tabela 3: Unidades Locais e Pessoal ocupado, segundo Segmentos  
Região de Natal  
1998**

Segmentos	Unidades Locais		Pessoal Ocupado	
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%
Total	235	100,0	23.729	100,0
Serviços Prestados às empresas I	41	17,4	4.192	17,7
Serviços Prestados às empresas II ( Técnicos )	7	3,0	747	3,1
Comunicação	12	5,1	593	2,5
Alojamento e alimentação	60	25,5	3.340	14,1
Cultura e lazer	15	6,4	1.009	4,3
Transporte e similares	54	23,0	5.704	24,0
Saúde e Serviços Sociais	26	11,1	3.045	12,8
Infra-estrutura	20	8,5	5.099	21,5

Fonte: Fundação SEADE (1998)

Portanto, percebe-se que o setor industrial, apesar de os dados do IPEA o apontarem como o segmento responsável pela maior porção do PIB estadual na microrregião de Natal, já é ultrapassado pelo setor de serviços, com relação à geração de empregos. Porém os aspectos de uma sociedade de características industriais há muito já foram incorporados às características da cidade, a qual diferentemente do longínquo ano de 1810, em que contava com apenas oitocentos habitantes, hoje possui uma população estimada em 800 mil habitantes.

## 2.9 A indústria buscando qualidade de vida sem perder a produtividade.

Ao longo da história do processo de industrialização, vários mecanismos foram criados visando à melhoria da produtividade, pois, apesar da introdução da máquina a esse processo, esta, por si só, não seria capaz de solucionar as limitações dos antigos artesãos e dos camponeses na operacionalização da nova tecnologia.

É nessa perspectiva que Rodrigues(1994, p.28) afirma que:

*O mercado e a expectativa para o consumo de produtos industrializados, interna ou externa, existiam. A mão-de-obra não especializada era abundante e barata. Mas havia um grande problema: os processos produtivos.*

A partir de tal constatação, passou a ser perseguida uma melhor eficiência na utilização dessa nova tecnologia e, a partir dessa procura, várias experiências foram implementadas visando à melhoria organizacional das indústrias. Dentre esse conjunto de experimentos, um pode ser classificado como o mais "revolucionário" da sua época, que foi a organização preconizada por Taylor. Mas, em que consistia essa nova organização?

Segundo De Masi(2000, p.129):

*Se a indústria introduziu uma drástica classificação das atividades humanas(...) Taylor foi ainda mais fundo na operação integralmente industrial de transferir o trabalho da esfera da aproximação para o*

*universo da precisão. Com Taylor, os papéis diretivos são separados claramente dos papéis executivos e estes são classificados, cronometrados, prescritos, sem deixar qualquer margem de descrição.*

Seguindo a perspectiva proposta por Taylor, Henry Ford incrementa a indústria automobilística com a adoção da linha de montagem, sistema este que parceliza o trabalho do operário, mas indica um aumento considerável da produção. Porém, segundo De Masi(2000, p.136), o grande diferencial de Ford foi o de ter estabelecido, em 1914, "*o mínimo salarial de cinco dólares por dia( o mais alto do setor) e a jornada de trabalho de oito horas( a mais curta do setor)*".

Ao analisar os métodos propostos por Taylor(1899) e Ford(1913), Rodrigues(1994) conclui que "*O taylorismo e o fordismo proporcionaram aos trabalhadores da época melhores condições de trabalho. Tanto no aspecto motivacional como no projeto do cargo e ambiente físico de trabalho*"(p.29).

Percebe-se, que a melhoria da qualidade da organização do processo produtivo passou a ser uma preocupação do empresariado. É seguindo essa tendência que Nadler & Lawler apud Rodriguês (1994, p.75), afirmam que "*A qualidade de vida no trabalho é a grande esperança das organizações para atingirem altos níveis de produtividade, sem esquecer a motivação e satisfação do indivíduo*".

Através desses estudos, os donos do modo de produção passam a perceber que o aumento da produtividade da sua empresa está atrelado diretamente à melhoria da qualidade de vida do seu funcionário, melhoria esta



que passa pelos fatores físicos, ambientais e organizacionais de cada empresa. Esses aspectos são um dos objetos de estudo da ergonomia.

No entanto, existe a necessidade de ser feita uma ressalva: em nenhum momento, procurou-se estabelecer semelhanças do ponto de vista estrutural entre os modelos atuais ligados aos programas de qualidade de vida no trabalho e os modelos tayloristas e fordistas, pois a concepção destes foram vividas num contexto histórico absolutamente diferente. Porém, visualiza-se um ponto de convergência entre esses modelos: a busca pela melhoria da produtividade.

## **2.10 Ergonomia, lazer e qualidade de vida.**

Surgida após a 2ª Guerra Mundial, mais precisamente, segundo afirmação de Lida(1992), em 12 de julho de 1949, a partir de uma reunião na Inglaterra com um grupo de pesquisadores e cientistas que objetivavam sistematizar este novo ramo de aplicação interdisciplinar da ciência, a ergonomia nasce com o propósito de adaptar os meios de produção ao trabalhador, objetivando oferecer uma melhor qualidade de vida a este, como observa Fialho & Santos(1997, p.17-18):

*(...) Na ergonomia, nos seus fundamentos, portanto, possibilita-se a humanização da tecnologia, a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida. O homem é o centro, o homem é o foco, o homem é o objeto principal.*

Para Wisner apud Fialho & Santos(1997, p.20), ergonomia pode ser definida como: *“ o conjunto de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, de segurança e de eficácia”*.

Seguindo a mesma perspectiva, Laville apud Fialho & Santos(1997, p.42) conceitua a ergonomia como: *“Disciplina que procura a melhoria das condições de trabalho no sentido global do termo”*.

Lida(1992, p.01), utilizando a definição da Ergonomics Research Society, define-a como:

*O estudo do relacionamento entre o homem e o seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento.*

A partir das definições expostas, constata-se que esse conjunto de conhecimentos apropriados pela ergonomia tem por objetivo oferecer uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho, proporcionando a todos os envolvidos na execução das tarefas um ambiente mais humanizante, agradável e produtivo. Diante dessa nova possibilidade apresentada, o trabalhador passa a assumir uma postura mais participativa no processo produtivo e, numa situação dialética, acaba proporcionando à empresa um significativo aumento da produtividade. Como lembram Fialho & Santos(1997, p.19), ao afirmarem

que *" análise sistêmica das condutas de trabalho mostra que as 'saídas' de um sistema não são independentes e que toda ação sobre o conforto reflete sobre a produtividade e vice-versa".*

Através dos conhecimentos apresentados, percebe-se que a ergonomia, esse novo ramo do conhecimento, passa a assumir um papel de enormes possibilidades em todos os segmentos da sociedade, como a indústria, o meio rural, os escritórios e até mesmo na análise de tarefas domésticas.

Logo, o empresariado da sociedade contemporânea, independente do setor de atuação, passa a projetar para o trabalhador da sua empresa a possibilidade de um ser mais participativo. Ou seja, a empresa contemporânea possui modelos de gestão bem mais dinâmicos. E essa dinamicidade passa também pela adoção de medidas mais ergonômicas no processo produtivo, pois, segundo Lida(1992, p.10), a ergonomia na indústria é de extrema necessidade para:

*Melhorar a eficiência, a confiabilidade e a qualidade de vida das operações industriais. Isso pode ser feito basicamente por três vias: o aperfeiçoamento do sistema homem- máquina, organização do trabalho e melhoria das condições de trabalho.*

É partindo dessa perspectiva, de se ter a possibilidade de um ambiente de trabalho ergonomicamente correto, que a ergonomia utiliza-se de diversos métodos, visando à solução dos mais diversos problemas causados pelo

trabalho numa conjuntura social mais ampla.

São inúmeros os problemas que podem ser identificados no ambiente de trabalho, dentre os quais podemos citar : os problemas posturais, os problemas provocados pelo excesso ou pela falta de luminosidade, índices acentuados de ruídos, lesões do esforço repetitivo etc. , o que, somados a outros fatores, como condições econômicas e um trabalho monótono, podem desencadear um dos problemas que mais afligem a sociedade contemporânea, que é o estresse.

Logo, a partir da análise ergonômica da tarefa, das atividades e da demanda, e após identificação das causas que afetam o ambiente de trabalho , Lida(1992) aponta um conjunto de medidas que podem ser tomadas com o objetivo de diminuir esse problema. E dentre as medidas que são expostas, duas delas podem apontar para a possibilidade de se implementar uma política de lazer como uma das possíveis alternativas para o solucionamento do estresse vivido no ambiente de trabalho.

Porém, não faz o menor sentido que essas medidas sejam oportunizadas apenas como uma "válvula de escape", mas, sim, como um meio de reencontro do homem com a sua corporeidade. Até porque, a partir do momento em que a empresa ou outro segmento do trabalho utilizam-se do lazer com a função apenas de desviar a atenção dos problemas de cada trabalhador, ela estará conferindo ao lazer apenas uma perspectiva funcionalista.

Pois, como afirma Marcellino(1999, p.14-15):

*Não interessa mais nem às empresas, diante das necessidades que se*

*apresentam ao novo 'capital humano', o consumo puro e simples de bens culturais, quando ela própria necessita de pessoas que sejam críticas e criativas, ante uma sociedade em constante mudança, com inúmeras necessidades de adaptação e de seleção diante da avalanche de informações. Desse prisma, o lazer não pode continuar sendo o primeiro da lista do corte de 'benefícios', quando se estabelecem as 'crises'.*

Portanto, como nos seus fundamentos, segundo Fialho & Santos(1997, p.17), a ergonomia *"possibilita a humanização da tecnologia, a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida"*. Pode-se concluir que a adoção de políticas de lazer com o objetivo de tornar os ambientes de trabalho um local mais prazeroso é perfeitamente possível, porém sempre obedecendo a uma íntima relação com os outros segmentos sociais, pois o lazer não deve ser vislumbrado como um meio que possamos utilizar para compensar as possíveis mazelas impostas pelo trabalho.

## CAPÍTULO III

### 3- METODOLOGIA

#### 3.1 Procedimentos metodológicos

Após a formulação do problema, foi iniciado o que Minayo(1999, p.26), denomina de:

*Fase exploratória da pesquisa, tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação.*

Sendo assim, após a realização de um teste-piloto e a consulta de autores que discutem técnicas de pesquisa, resolveu-se redirecionar os instrumentos de avaliação do problema. Inicialmente, pensará-se na utilização da técnica de observação direta extensiva, utilizando-se o questionário para coletar os dados, mas posteriormente ela foi substituída pela entrevista, pois, segundo Marconi & Lakatos(1991,p.202), o uso do questionário possui algumas desvantagens, como:

*Porcentagem pequena de questionários que voltam; grande número de perguntas sem respostas; não poder ser aplicado a pessoas analfabetas; impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas ; a dificuldade de compreensão por*

*parte dos informantes leva a uma uniformidade aparente (...) exige um universo homogêneo.*

O uso deste recurso poderia representar um fator limitante, em função das características dos questionamentos, as quais poderiam produzir respostas um tanto evasivas, comprometendo a validação da pesquisa. Assim, apesar de se ter a clareza de que todo instrumento de coleta de dados possui vantagens e algumas desvantagens, resolveu-se optar pelo uso das técnicas de entrevista semi-estruturada, que segundo Contandriopoulos et al apud Moura (1998, p.78):

*(...) se apresenta sob a forma de um roteiro preliminar de perguntas, que se molda à situação concreta de entrevista, já que o entrevistado tem liberdade de acrescentar novas perguntas a esse roteiro, com o objetivo de aprofundar e clarificar pontos que ele considere relevantes aos objetivos do estudo.*

A partir da definição do tipo de instrumento que seria utilizado, partiu-se para a realização da pesquisa de campo, caracterizada, segundo Marconi & Lakatos(1991, p.188), como: *um estudo exploratório - descritivo combinado- são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.*

No primeiro momento da pesquisa, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o diretor dos programas de lazer do SESI/Natal e da

responsável pelo programa "Lazer na Empresa" do SESI, esses aqui denominados de "equipe gestora do programa".

Após esse contato *in loco*, recebeu-se da equipe gestora a relação das 30(trinta) empresas constantes do programa e, a partir desse momento, passou-se a manter contatos telefônicos com as mesmas. Apresentou-se o objetivo da pesquisa e verificou-se a disponibilidade que cada empresa contatada teria para aplicar um instrumento de coleta de dados com o setor responsável pelo intercâmbio com o SESI/Natal e com um grupo de trabalhadores que possuíssem pelo menos 1 ano de empresa e que já tivessem vivenciado o programa em discussão. Após demonstrado interesse em participar da pesquisa, foram enviados às empresas ofícios que discriminavam o nome do pesquisador, o objetivo da pesquisa e instituição responsável pela pesquisa.

Após o recebimento dos ofícios, as empresas entraram em contato com o pesquisador, visando agendar os momentos disponíveis para a aplicação do instrumento de pesquisa, no caso específico, entrevista semi- estruturada .

Finalmente, após os contatos preliminares, realizou-se uma entrevista semi-estruturada, com o uso de um gravador, com os diretores responsáveis pelas 3(três) empresas selecionadas e uma terceira entrevista com 10(dez) funcionários de cada instituição selecionada, perfazendo um total de 30(trinta) funcionários que tiveram como procedimento de escolha de amostragem o método não- probabilístico intencional.

Dentre as indústrias pesquisadas, duas pertencem ao setor têxtil e uma ao setor de alimentos. Ressalta-se, ainda, que ambas estão situadas no distrito



industrial de São Gonçalo do Amarante, situado na região metropolitana de Natal-RN.

Como estratégia de pesquisa, será utilizado o estudo de caso e, como técnica de análise de dados, será realizada a análise de conteúdo. Porém, apesar do caráter qualitativo da pesquisa, far-se-á uso, em determinados momentos, de descrições quantitativas que visam uma melhor caracterização da demanda estudada.

## Capítulo IV

### 4 A PESQUISA.

#### 4.1 O fenômeno do lazer na visão do grupo gestor.

Como descrito na metodologia, a pesquisa ora apresentada possui como principal objetivo averiguar qual a concepção de lazer, que fundamenta os programas de lazer nas empresas. Com esse propósito, para efeito de amostragem, decidiu-se entrevistar os três segmentos envolvidos no programa "Lazer na Empresa" do SESI.

Então, a partir deste momento dar-se-à início à análise das entrevistas, destacando-se, inicialmente, a análise das transcrições da equipe gestora do projeto.

Ao longo de todo o estudo, procurou-se estabelecer o entendimento do que se caracteriza como lazer, tendo como pressuposto básico a conceituação operacional de Marcellino(1995). Contudo, evidenciou-se a caracterização deste fenômeno a partir das diversas correntes de pensamento. Logo, ao pretender-se identificar qual o entendimento que a equipe gestora do programa possuía de lazer, questionou-se: o que é lazer? E foram obtidas as seguintes respostas:

*"É tudo que você faz espontaneamente, sem compromisso, sem ter horário, e tudo que você faz que lhe dê prazer, sem ter obrigação nenhuma, nem preocupação... eu acho que isto é lazer... é bastante*

*relativo ... uns acham que isto é lazer, outros acham que não é ... acho que tudo que você faz na sua vida ... lê um livro, pescar, ir ao cinema, correr, namorar... o que você faz espontaneamente é lazer."*

*(gestor 1)*

*"Lazer é fazer o que gosta, sem está preocupado com hora, com nada... é aproveitar o tempo livre da melhor maneira... é fazer o que gosta."*

*(gestor 2)*

Ao analisar as definições propostas pelo segmento dos gestores do programa, percebe-se uma tendência de entender o lazer na perspectiva do sociólogo francês Dumazedier (2000, p.34), que o define como:

*Conjunto de ocupações no qual o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para divertir-se, seja para desenvolver sua formação ou informação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora depois de ter-se liberado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais.*

Essa tendência pode ser caracterizada como dominante pela influência estabelecida por Dumazedier, principalmente na década de 70, quando através dos seus estudos e da sua atuação em algumas instituições do Brasil (SESC-S.P), a sociologia do lazer é impulsionada por esse autor, que estabelece novos paradigmas para um entendimento mais amplo desse fenômeno social.

Para que se pudesse, caracterizar melhor o entendimento do lazer, para

este grupo investigado, estabeleceu-se a seguinte questão: quais as funções do lazer? Após essa indagação foram obtidas as seguintes afirmações:

*"A função principal é de entretenimento, diversão, descontração... seria uma maneira de fugir um pouco deste estresse atual... seria você está bem consigo mesmo, saber se encontrar mais, sei lá... ter mais uma oportunidade de está com a família, tá... eu acho que a maior função do lazer é diminuir o estresse vivido atualmente e as pessoas não ... não atentam para isto, só pensam em trabalhar, trabalhar... eu acho que o lazer tem muito haver com esta paz, você procurar está bem consigo mesmo, fazer atividades esportivas... e a principal função é fugir um pouco do estresse...você fugir um pouco do cotidiano, então a principal função é o entretenimento, você procurar descontrair, você procurar fugir um pouco do dia-dia... e fazer atividades que lhe traga algum benefício". ( gestor 1)*

*"Bom, eu acho que a função do lazer, ela... a principal pra mim é você sentir a felicidade. Porque na hora que você faz lazer você esquece dos problemas... é você está feliz, e você também descobre a cidadania , você vai descobrir seus direitos de... como cidadão, e ter uma melhor qualidade de vida, procurar ter uma melhor qualidade de vida, a função melhor é procurar através do lazer, você descobrir que pode viver melhor com a família... porque você vai ter momento de lazer e a família vai se integrar mais". (gestor 2)*

No tocante a esse item de investigação da pesquisa, observa-se uma tendência de atrelar o entendimento do lazer a uma perspectiva de funcionalidade, como destacam-se em alguns trechos da entrevista supracitada "(...)  *você procurar descontraír, você procurar fugir um pouco do dia -a- dia ... e fazer atividades que lhe traga algum benefício*" ( gestor 1), assumindo assim uma posição "utilitarista", como classificado por Marcellino (1995). No entanto, essa tendência não se apresenta como exclusivista, apesar de ser dominante, pois, ao observar a transcrição a seguir: "*é você estar feliz, e você também descobre a cidadania , você vai descobrir seus direitos de... como cidadão*" (gestor 2), fica nítida a preocupação demonstrada em perceber o homem como um todo.

Essas posições de características de predominância "utilitarista", baseada no princípio da funcionalidade, são reforçadas quando, ao questionar-se a respeito dos objetivos do programa "Lazer na Empresa" , recebem-se as seguintes afirmações:

*"Cada DR tem a possibilidade de desenvolver o projeto como bem entende, o projeto é nacional, mas cada DR tem a condição de desenvolver o projeto como bem entenda... o forte nos nossos aqui são atividades culturais, sociais, artísticas ... então a gente tem a função de minimizar o cansaço do trabalhador, pessoas que saem de casa de manhã e só voltam à noite. Então a gente através deste programa tenta dá mais um pouco de alegria, de entretenimento, descontração pra que*

*quando ele volte a trabalhar, volte com outro ânimo, outro espírito, então o principal objetivo é dar entretenimento ao trabalhador dentro da própria indústria, minimizando assim o estresse do dia -a- dia. E é um programa que tem uma penetração impressionante, eles admiram o programa e é feito inclusive nos intervalos, na hora do almoço, e é uma adesão quase total da empresa, existe dados comprovados que quando eles voltam a trabalhar eles rendem mais... mas o objetivo maior é dar entretenimento ao trabalhador dentro da própria empresa." (gestor 1)*

*"O objetivo dele é levar cultura, esporte, é... atividades culturais, esportivas, sociais, recreativas e intelectuais para o trabalhador. Então a gente leva, tem este programa todo, é levar essas atividades todas para que eles despertem o que é lazer, que eles não vão fazer uma coisa só por fazer ou que eles passem o fim de semana todo só assistindo televisão, se ele pode jogar, se é o que ele gosta. A gente procura despertar, pra que ele descubra o que é lazer, sem ser algo direcionado, a gente não quer direcionar o lazer, o objetivo do Sesi é despertar o trabalhador para o lazer sem ser obrigado, porque o empresário quer que ele faça aquilo, não. O programa quando foi feito, o projeto era um trabalho direcionado e você já sabia o que levava, todo dia você tinha isto, hoje é só música, hoje a gente não faz mais isto, a gente descobre o que eles querem. Quando a gente começou a gente levou o pacote pronto, desta vez o objetivo fosse mais atender o empresário, mas com*

*o passar do tempo a gente viu que não estava acontecendo isto, que o objetivo da gente, hoje, é que o trabalhador desperte o lazer, e que mostre que vive mais feliz. Como ele tem uma semana inteira de trabalho, que pelo menos ele tenha aquele 'tempinho', todo dia 10 minutos, 15, pelo menos, a gente já consegue fazer com que ele faça isto hoje". (gestor 2)*

Contudo, reafirma-se que essa tendência diagnosticada, tanto na equipe gestora, quanto nas diretrizes gerais do projeto, estabelece uma posição de predominância, e não posição de exclusividade. Observa-se, também, a partir das declarações expostas, a preocupação em desenvolver todos os interesses culturais do lazer: os artísticos, físico - desportivos, intelectuais, manuais e sociais, como classificado por Dumazedier(2000), o que representa para o trabalhador uma perspectiva mais ampla do lazer.

Uma outra tendência verificada e reforçada em uma das transcrições exposta, é a preocupação de despertar nos trabalhadores a conscientização pela necessidade de vivências de lazer, quando um dos entrevistados afirma : *" O objetivo da gente, hoje, é que o trabalhador desperte o lazer e que mostre que vive mais feliz"(gestor 2)*. Possibilitando assim, que o trabalhador avance do nível elementar, passando pelo crítico, até alcançar o nível criativo.

Diante de tudo o que foi exposto, qual será o papel da ergonomia e as relações estabelecidas entre o lazer e a indústria, segundo a perspectiva do grupo gestor do programa?

*"(...) que o trabalhador cada vez mais sofrido..... eu acho que as empresas estão se preocupando em oferecer melhores condições de trabalho ao trabalhador através do esporte, através de palestras, de sensibilização, vários temas. O próprio SESI desenvolve um programa na área de saúde do trabalhador, prevenção de acidentes dentro da própria empresa, palestras, uso de material adequado. Com o lazer a gente consegue agregar alguns valores, que conseguem alguns resultados positivos" . (gestor 1)*

*" A melhoria da postura, não é isso que mudou de nome hoje, porque antigamente tinha outro nome, mas hoje a medicina de causas ocupacionais se preocupa com a ergonomia no sentido de você exercer sua função de maneira correta, pra que você não tenha problemas de coluna etc. O SESI, pensando nesta problemática, já tem um programa de Ginástica na Empresa, onde ele procura mostrar a postura certa, quando você trabalha com o computador, com a máquina de produção." (gestor 2)*

Ou seja, o grupo gestor estabelece para a ergonomia um papel de conscientizar os trabalhadores dos problemas ocasionados pelos ambientes de trabalho ergonomicamente incorreto. Contudo esses profissionais do SESI apontam, além do lazer, um conjunto de ações propostas pela sua instituição que visam à melhoria da qualidade de vida do trabalhador. Portanto percebe-se, mais uma vez, que quando uma empresa se apropria das características



inerentes ao tempo social do lazer, ela utiliza-se desse expediente com o intuito de melhoria da qualidade de vida, visando assim, à busca pela maior produtividade, pois, como propõe Huse & Cummings apud Rodriguês(1994, p.91), "*A QVT afeta positivamente a produtividade de forma indireta*".

#### **4.2 Lazer na indústria: uma nova perspectiva para o empresário.**

O universo, aqui caracterizado como grupo dirigente, é composto por 3(três)profissionais com formação a nível de 3º grau, responsáveis pela execução do projeto "Lazer na Empresa" nas indústrias em que cada um atua.

De modo idêntico ao primeiro grupo, foi estabelecida uma série de perguntas, objetivando diagnosticar qual o entendimento do lazer nessa amostra caracterizada acima.

Como não podia deixar de ser, tendo o entendimento do lazer como elemento norteador da pesquisa, foi questionado ao grupo dirigente: O que é lazer para vocês? E a partir de tal questionamento, foram obtidas as seguintes afirmações:

*"Lazer é você se sentir bem, ou seja, é como se fosse uma 'válvula de escape' para você carregar as energias para você desenvolver melhor as atividades físicas, pessoais, toda forma, ou seja, melhorar a qualidade de vida".(dirigente 1)*

*"Proporcionar um momento que lhe tire da rotina, qualquer rotina, seja ela do trabalho, de outro aspecto, eu acho que ela é cansativa, então se você promove algo diferente dentro daquela rotina que por uns momentos, algumas horas você saia daquele ambiente e você tem uma novidade, lazer é isto". (dirigente 2)*

*"(...) É essa busca pela qualidade de vida, independente se eu vou tá numa praia ou no trabalho ou no campo ou sei lá, viajando ou até mesmo trabalhando, mas eu entendo lazer como estes espaços que por excelência você está buscando maior qualidade de vida, maior integração com você mesmo, tá dando um tempo maior pra você e pras pessoas que ti rodeiam". (dirigente 3)*

Ao analisar as definições propostas pelos dirigentes das indústrias atendidas pelo projeto em questão, observa-se que estes designam ao lazer uma perspectiva de funcionalidade, como sugerem dois trechos das entrevistas a seguir: *"Proporcionar um momento que lhe tire da rotina."*(dirigente 2), ou ainda como *"(...) uma 'válvula de escape' para você carregar as energias"*(dirigente 1). O terceiro dirigente, apesar de não deixar tão explícita essa característica funcionalista na sua fala, não obedece aos aspectos tempo e atitude, como propõe Marcellino(2000), pois, esse dirigente afirma que lazer *"(...) É essa busca pela qualidade de vida, independente se eu vou tá numa praia ou no trabalho ou no campo ou sei lá viajando ou até mesmo trabalhando"*(dirigente 3).

Na verdade percebe-se, na fala do terceiro dirigente, uma confusão entre o termo lazer e o lúdico, pois, como sugere Huizinga(1999), o segundo item não é exclusividade do tempo social do lazer, já que ao longo da história da humanidade essa característica pode ser percebida na política, na guerra, no jogo e, por que não, no trabalho. Diante de tal afirmação, é possível vislumbrar nesse dirigente um trabalho com as características propostas por De Masi, tendência esta que se confirma num dos trechos da sua entrevista, quando o mesmo diz que: *"(...)tem um livro que eu gosto muito de citar, O Ócio Criativo, do De Masi, que ele fala muito do tempo para criar, e esse tempo não é um tempo ocioso, né... não é o tempo de estar de pernas pru ar, não é só o fato, de você não, não é está fazendo nada, mas é criar tempos, criar espaços dentro do teu dia -a- dia, pra ter esse "ócio criativo"(dirigente 3).* Portanto, a partir dessa evidência, reforça-se a tese de que todo grupo dirigente acaba designando para o lazer uma perspectiva de predominância funcionalista.

Essa concepção confirma-se quando os dirigentes expõem as contribuições do referido projeto, como nos trechos citados a seguir:

*"Como o conceito de lazer é você recarregar as atividades do trabalho, físicas e tudo mais, então o lazer lhe dá mais motivação pra você melhorar mais a sua qualidade de vida, está mais satisfeito, mais motivado, então, o funcionário satisfeito produz mais, então a empresa vai está mais satisfeita também, com este crescimento de qualidade de vida, então a maior contribuição seria esta." (dirigente 1)*

Ou, ainda, como se posiciona outro dirigente ao explicar que:

*"(...) devido à pressão que a gente vive, não só na produção, como na administração, como num todo, né... eu acho que, tanto que quando a gente promove alguma coisa, tem uns que dançam, que se soltam, que põe pra fora tudo que é neura, aí quando eles voltam, já voltam mais relaxados, eu acho que contribui muito." (dirigente 2)*

Portanto, a partir do diagnóstico estabelecido através da análise das entrevistas, percebe-se que a totalidade do grupo dirigente, projeta para o lazer uma situação em que o trabalhador se "beneficia" deste com o objetivo de recompor as energias gastas no tempo social do trabalho, como propõe Pacheco apud Marcellino(1995, p.37) ao afirmar que o uso do lazer :*"(...) antes de tudo, para restaurar a dignidade do homem, o mais das vezes reduzido a subproduto mecanizado, gasto por uma produção inumana".*

#### **4.3- O trabalhador da indústria e sua visão de lazer.**

O grupo de trabalhadores, identificado como o terceiro segmento averiguado na pesquisa, foi composto por uma amostragem de 30 sujeitos que, após análise das entrevistas, obtiveram a seguinte caracterização:

Tabela 4: Caracterização dos trabalhadores quanto à idade

Idade	Nº abs.	%
Até 20 anos	4	13,33
De 21 a 30 anos	19	63,33
De 31 a 40 anos	7	23,33
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo. Janeiro 2001

Tabela 5: Caracterização dos trabalhadores quanto ao sexo

Sexo	Nº abs.	%
Masculino	21	70,0
Feminino	09	30,0
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Janeiro 2001

**Tabela 6.**

Tabela 6: Caracterização dos trabalhadores quanto à escolaridade

Escolaridade	Nº Abs.	%
1º grau incompleto	6	20,00
1º grau completo	7	23,33
2º grau incompleto	5	16,66
2º grau completo	12	40,00
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Janeiro 2001

Portanto, a partir dos dados apresentados, a amostragem pesquisada, é caracterizada como uma população jovem, de predominância masculina e com um nível de escolaridade mediano, pois 40,0% dos entrevistados possuem o 2º grau completo.

Com relação ao procedimento de coleta de dados, adotou-se situação semelhante às outras amostras investigadas, em que foi estabelecido um

determinado número de questões, como exposto no anexo 3. Tendo como elemento norteador qual o entendimento que esses operários possuíam de lazer e, a partir desse questionamento, obteve-se a seguinte estratificação: 46,6% dos entrevistados relacionam lazer a diversão, 36,6% o relacionam a esporte e 30,0% afirmam que lazer é ouvir música. Contudo, como a entrevista aplicada tinha como característica respostas abertas, os entrevistados poderiam citar quantas características quisessem para definir lazer. Como observa-se na tabela abaixo, que apresenta uma totalização superior a 100%.

Tabela 7: Como os trabalhadores entendem o lazer

O que é lazer?	N ° abs.	%
Divertimento	14	46,6
Esporte	11	36,6
Ouvir música	09	30,0
Brincar	07	23,3
Ir à praia	05	16,6
Estudar	04	13,3
Dançar	04	13,3
Fugir dos problemas	04	13,3
Convívio com outras pessoas	04	13,3
Ler	03	10,0
Ir ao cinema	03	10,0
Aliviar estresse	03	10,0
Saúde	03	10,0
Descanso	03	10,0
Com 2 indicações cada um: passear, andar, viajar, cantar, estar com a família, estar de bem com a vida	02	6,6
Com uma indicação cada um: ir a festas, namorar, ir ao <i>Shopping</i> , ir ao teatro, tomar banho de lagoa	01	3,3
Total	94	352,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Janeiro 2001

Dessa forma, ao entender o lazer como uma instância propícia para o divertimento, os trabalhadores entrevistados e assistidos pelo projeto "Lazer na Empresa", quando solicitados a expressar sua opinião a respeito do programa, na sua totalidade o classificam como um projeto que é salutar ao trabalhador. Isso pode ser vislumbrado a partir das declarações que serão transcritas a seguir: *" Ótimo, eles sempre vêm, tocam uma música bem legal "* (trabalhador 6).

Ou ainda como posiciona este outro entrevistado: *" Eu acho ele legal, pelo menos tira aquela monotonia... de quando o pessoal vem almoçar, fica um negócio mais animado, o pessoal fica mais descontraído, ajuda até no resultado da área industrial "* (trabalhador 7).

*"Eu acho bom que distrai o funcionário, passa 8 horas aqui na empresa, trabalhando, trabalhando"* (trabalhador 26).

Através da análise dos discursos dos entrevistados, pode-se afirmar que também para os trabalhadores, o lazer possui características funcionalistas, como verificado nos dois grupos anteriormente citados.

Em 26,6% dos discursos, observa-se que os trabalhadores confundem o tempo social do lazer com o trabalho doméstico, o estudo ou até mesmo com o trabalho profissional, como se pode vislumbrar nos discursos a seguir: *" é distrair um pouco o pensamento da pessoa... às vezes a gente tá muito preocupado, aí dana o pau a escutar música e fazer as coisas e pronto"*(trabalhador 2); Ou ainda como afirma outro entrevistado, *"O lazer que eu tenho é arrumar a casa e cuidar de criança"* (trabalhador 1).

Portanto, não é que se queira negar as possibilidades de divertimento e

descanso proporcionadas ao se vivenciar uma situação de lazer em toda sua plenitude, mas sim, que também se considere a oportunidade do desenvolvimento pessoal e social que pode ser oportunizada numa vivência de lazer, pois, como afirma Marcellino (1995, p.60):

*"Tratando-se do lazer como veículo de educação, é necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Tanto cumprindo objetivos consumatórios, como o de relaxamento, e o prazer propiciados pela prática ou pela contemplação, quanto objetivos instrumentais, no sentido de contribuir para a compreensão da realidade".*

#### **4.4 Trabalhador, dirigente e gestor: que perspectiva propor?**

Ao se analisar as questões em comum entre os três segmentos pesquisados, observa-se pontos de vista conflitantes entre os sujeitos envolvidos, isso pode ser melhor evidenciado quando foi colocado para os três grupos: Qual o nível de participação dos trabalhadores na elaboração das vivências do "Lazer na Empresa" ? E, a partir daí, são obtidas as seguintes afirmações:

*"A empresa é quem solicita o trabalho a ser desenvolvido, se é mais na área artística, esportivo ou cultural, então o Sesi tem 3 modelos ou 4 e de acordo com a solicitação da empresa a gente atua diretamente é... com a participação deles, eles é quem solicitam o trabalho, eles é quem,*



*eles são quem... nos procuram na maioria, procuram esta condição, então com certeza eles devem na elaboração do que vai ser desenvolvido dentro da empresa" (gestor 1).*

*"(...)A gente escuta o trabalhador e leva aquilo que ele está querendo ouvir é o lazer que interessa pra eles, a gente nunca procurou levar coisa que sabe que não vai agradar, porque não vai atingir o objetivo"(gestor 2).*

Logo, a partir da análise do discurso desse grupo gestor, o trabalho sistematizado pela equipe do programa recebe, tanto do grupo de trabalhadores, quanto do grupo dirigente da empresa, subsídios, fazendo com que todos possam ser agentes transformadores do processo, possibilitando assim avançarem tanto do gênero da prática para o conhecimento, quanto do nível elementar para o criativo. Porém essa premissa não é comungada nem pela classe dirigente, pois esta afirma que:

*"(...)Não existe nenhuma participação na elaboração do projeto e muito menos na execução, existe pequenas participações de funcionários nossos que têm mais habilidade em cantar, e que durante a participação eles têm a iniciativa uma música e participar um pouco do processo(Dirigente 1).*

*"Com relação à sugestão, nós normalmente fazemos pesquisas e eles*

*sugerem o que eles querem mais, o que eles gostam mais, que gostariam que a gente trouxesse né..., então eles participam através destas pesquisas na sugestão, e na execução é bem movimentado, é bem participativo" (Dirigente 2).*

*"Até agora em dezembro, foram meros participantes, mais bem mais espectadores, a gente está querendo, agora em janeiro, envolvê-los como parte integrante do planejamento" ( Dirigente 3).*

O segmento dos trabalhadores também concorda com a classe dirigente, pois ao fazer esse questionamento com relação à participação na elaboração das atividades, 90% dos trabalhadores afirmam que nunca foram consultados no sentido de sugerir a vivência de uma situação de lazer. após a análise do discurso dos 10% que afirmaram ter sido consultados, pôde-se observar uma confusa interpretação dos verbos elaborar e participar, como percebe-se nas transcrições abaixo:

*"Bom, participamos, porque sem a participação do funcionário tudo vai por água abaixo" (trabalhador 4).*

*"Peço música, para desejar feliz aniversário" (trabalhador 10).*

Diante da análise dos três segmentos envolvidos na pesquisa, e a partir

das evidências apontadas por ambos, elabora-se o seguinte questionamento: será possível que se possa conciliar a mesma perspectiva de lazer para esses grupos de interesse aparentemente distintos? Supõe-se que não, pois enquanto os donos dos modos de produção estão sempre buscando o aumento da produtividade, a classe trabalhadora, através dos movimentos reivindicatórios, além das lutas pela melhoria econômica, cada vez mais exige da classe patronal um ambiente de trabalho mais agradável. Portanto, evidencia-se que cabe ao terceiro segmento da pesquisa - ao grupo gestor do programa - a incumbência de intermediar os anseios dos trabalhadores com as possibilidades de lazer oferecidas pelos empresários do setor.

## CAPÍTULO V

### 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 5.1 Considerações finais

Ao longo de toda a pesquisa, procurou-se estabelecer o entendimento do que se pode caracterizar como uma vivência de lazer, tendo como pressuposto básico, o conceito operacional de Marcellino(1995, p.31), que define lazer como:

*(...) a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível". O importante como traço definidor é o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A "disponibilidade de tempo" significa possibilidade pela opção pela atividade prática ou contemplativa.*

No decorrer do estudo, teve-se ainda a preocupação de situar esse tempo social ao longo de uma situação histórica, em que ele, numa perspectiva dialética, transforma-se neste fenômeno de características atuais denominado lazer.

Como descreve Marcellino(1995), o lazer pode assumir as mais diversas conotações a partir do interesse que lhe é conferido. Dessa forma, ele pode ser vislumbrado como um meio de distração, de animação, de descanso, de

aventura ou até como um meio que, independentemente da estrutura político-social do país em que está inserido, algumas autoridades governamentais o apontam como um fator decisivo na diminuição da delinquência juvenil, uso de drogas, prostituição etc.

Ao transportar o lazer para dentro da indústria, esse teria duas possibilidades : enveredar na perspectiva de um lazer que busque a visão de uma sociedade crítica, ou trilhar os caminhos de uma sociedade de característica positivista, em que o lazer tem como função principal a funcionalidade.

Diante das discussões expostas ao longo do estudo, e após a análise da pesquisa, evidenciou-se nos três segmentos estudados a tendência de conceber ao lazer uma característica acentuada de funcionalidade, o que acaba por limitar o seu potencial apenas às possibilidades de divertimento e descanso.

Contudo, não se pode negar a preocupação demonstrada pelo SESI em oportunizar momentos de lazer ao trabalhador dentro do próprio ambiente de trabalho, o que é extremamente salutar, pois, como se sabe, em virtude dos acentuados problemas de ordem econômico- político- social que assolam os trabalhadores de um modo geral, esses momentos vivenciados na empresa acabam sendo para alguns trabalhadores, os únicos momentos destinados ao lazer durante o dia, a semana ou até durante o mês. Como demonstra um dos trechos da entrevista a seguir:

*"Não tem lazer no meu dia -a- dia , meu lazer é ficar em casa trabalhando".  
(trabalhador 10)*

Diante destes relatos, percebe-se que essa entidade acaba assumindo um papel que caberia ao poder público, através da adoção de um programa de políticas públicas de lazer, destinado a todos os cidadãos do país. Pois, como opina Marcellino(1996) " *Muito pouco tem sido feito no setor, o que em alguns casos não significa ausência de recursos, mas má utilização, devido à ausência de parâmetros norteadores de ação*"(p.01). assim, o SESI acaba ofertando ao trabalhador a possibilidade de vivenciar alguns dos interesses culturais propostos por Dumazedier, no próprio local de trabalho. No entanto, a partir dos relatos dos trabalhadores e da constatação de que o período destinado para a realização da atividade é muito exíguo - geralmente durante as refeições - , há um predomínio dos interesses artísticos do lazer, existindo uma valorização das atividades musicais. Tal constatação, nega uma das hipóteses formuladas que acreditava que os interesses físico- desportivos seriam os interesses predominantes neste projeto.

Com relação ao entendimento mais amplo do lazer, compreende-se que este projeto, por si só, não é suficiente para proporcionar a todos os trabalhadores o entendimento proposto por Marcellino(1995), porém pode ser apontado como um dos meios, para que se possa incorporar, definitivamente, o conceito operacional de lazer no repertório pessoal de cada cidadão.

## **5.2 - Recomendações visando a melhoria do projeto.**

Apesar de reconhecer as contribuições proporcionadas pelo projeto " Lazer na Empresa", algumas ressalvas precisam ser feitas no sentido de uma melhor operacionalização do projeto. Dentre elas quais destacam-se:

- Deve ser oferecida aos trabalhadores atendidos pelo projeto a possibilidade de construção de um projeto coletivo de lazer, pois, como analisado em alguns discursos , os trabalhadores demonstram interesse em participar desse processo de construção coletiva;
- Que o projeto possa ser realizado em outros horários, não se concentrando apenas no período destinado às refeições dos trabalhadores;
- Que haja por parte do grupo gestor a preocupação de se implementar uma política interdisciplinar tanto na concepção quanto na execução do projeto "Lazer na Empresa";
- Que o projeto possa acontecer um maior número de vezes por mês, pois a realização mensal é caracterizada como insuficiente.

Portanto, a partir dos resultados apresentados por esta pesquisa espera-se que ela possa contribuir para a democratização das vivências de lazer a um contingente de pessoas que encontram-se excluídas da possibilidade desses momentos de grande satisfação pessoal.

### **5.3- Sugestões para futuros trabalhos.**

Com o intuito de aprofundar as questões relativas ao lazer devido ao seu significativo potencial na sociedade contemporânea, pretende-se realizar um estudo que possa averiguar um qual o nível de influência exercida pela mídia na determinação dos tipos de interesses culturais do lazer, ou seja, se a mídia possui realmente o "poder" de direcionar os tipos de lazeres, que uma comunidade vivencia no seu dia - dia.



## 6.Referências bibliográficas

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 8 ed.

Campinas. S.P: Papirus. 1995. 164 p.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. 1

ed. Campinas. S.P: Papirus. 1998. 159 p.( coleção fazer/lazer)

BRAMANTE, Antônio Carlos. **Lazer: concepções e significados**. Revista

Licere, Belo Horizonte, v. I, nº I, p. 9-17, set. 1998.

\_\_\_\_\_. **Recreação e lazer : O futuro em nossas mãos**. In

MOREIRA, Wagner Wey(org.). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas. S.P: Papirus, 1993. P. 161- 179.

BRUNHS, Heloisa Turini. **Relações entre a educação física e o lazer**. In

BRUNHS, Heloisa Turini(org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas. S.P: editora da Unicamp, 1997. P. 33-45.

\_\_\_\_\_. **Lazer e motricidade: Dialogando com o conhecimento**. In

BRUNHS, Heloisa Turini(org.). **Temas sobre lazer**. Campinas. S.P: Editores associados. 2000. P. 5- 31.(coleção educação física e esportes).

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Educação para o lazer**. 1 ed. São Paulo:

Editora Moderna. 1998. 160 p. ( coleção polêmica)

\_\_\_\_\_. **O que é lazer**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense. 1999. 100 p.

( coleção primeiros passos).

CANÊDO, Letícia Bicalho. **A revolução industrial**. 13 ed. São Paulo:

Editora Atual.1994. 92 p. ( coleção discutindo a história)

- CHAUÍ, Marilena de S. In LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Editora Unesp/Hucitec, 1999. P. 9 -56.
- CLEMENTINO, Maria do Livramento M. **Economia e urbanização: O Rio Grande do Norte nos anos 70**. Campinas- S.P, 1990. 372 p., tese (doutorado economia) instituto de economia, UNICAMP.
- CUNHA, Gersonete Sotero da. **Natal: O processo da expansão territorial Urbana**. Dissertação de mestrado. UNESP. 1987.
- DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 3 ed. Rio de Janeiro. José Olímpio; Brasília, DF: Editora UNB. 2000. 354 p.
- \_\_\_\_\_. **O ócio criativo**. 1 ed. Rio de Janeiro: sextante. 2000. 319 p.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 1 ed. São Paulo: Editora perspectiva. 1979. 245 p. (coleção debates)
- \_\_\_\_\_. **A revolução cultural do tempo livre**. 1 ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC. 1994. 199 p.
- \_\_\_\_\_. **Lazer e cultura popular**. 3 ed. São Paulo: Editora perspectiva. 2000. 333 p. (coleção debates)
- FIALHO, Francisco, SANTOS, Nery. **Manual de análise ergonômica**. Curitiba: Gênese. 1995. 316 p.
- GAREIS, Maria da Guia S. **Industrialização no Nordeste**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Notrya. 1994. 142p. (coleção história, política e sociedade)
- GEBARA, Ademir. **Considerações para uma história de lazer no Brasil**. In BRUNHS, Heloisa Turini(org.). Introdução aos estudos do lazer.

Campinas. S.P: Editora da Unicamp, 1997. P. 61- 81.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4 ed.

São Paulo: Editora perspectiva, 1999. 236 p.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Editora Unesp/Hucitec, 1999. 131 p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991. 265 p.

LIDA, Itiro, **Ergonomia: Projeto e produção**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1992.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 3 ed. Campinas- S.P: Papirus, 1995. 164 p.

\_\_\_\_\_. **O entendimento do lazer**. In MARCELLINO, Nelson C.(Org.) Políticas públicas e setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas - S.P. Editora autores associados, 1996. P. 1-6.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da animação**. 2 ed. Campinas- S.P: papirus, 1997. 149 p.( coleção corpo e motricidade)

\_\_\_\_\_. **Lazer na empresa: alguns múltiplos olhares**. In MARCELLINO, Nelson C.(Org.). lazer e empresa. Campinas- S.P: papirus, 1999. p. 13-20( coleção fazer/lazer)

\_\_\_\_\_. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed. Campinas - S.P. Editora autores associados, 2000. 97 p.

\_\_\_\_\_. **Lazer e humanização**. 3 ed. Campinas- S.P: papirus, 2000. 83 p.( coleção fazer/lazer)

- MOURA, Maria, FERREIRA, Maria, PAINE, Patrícia. **Manual de elaboração de projetos**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998. 132 p.
- REQUIXA, Renato. **Cadernos de Lazer**. São Paulo: SENAC, 1976. 100 p.
- RODRIGUES, ADYR Balasteri. **Turismo e espaço** : Rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 105- 123.
- RODRIGUES, Marcus Vinicius C. **Qualidade de vida no trabalho**. 6 ed. Petrópolis, R.J: Editora Vozes, 1994. 206 p.
- SANTIN, Silvino. **Educação física**: da alegria do lúdico à opressão do Rendimento. 2 ed. Porto Alegre: Edições EST/ESEF, 1996. 106p.
- SANTOS, Paulo Perreira. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte** : Do século XVI ao século XX. Natal: Clima, 1994. 300p.
- SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**: as conseqüências sociais da Segunda revolução industrial. 4. ed. São Paulo: Brasiliense. 1995. 157 p.
- SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. 21 ed. São Paulo: ed. Atual. 1994. 92 p.
- STOPPA, Edmur Antônio. **Acampamentos de Férias**. Campinas- S.P: papyrus, 1999. 101p. ( coleção fazer/lazer)
- WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação**: um desafio pedagógico. Campinas- S.P: Papyrus. 1997. 158 p.(coleção fazer/ lazer)
- WERNECK, Cristiane. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, Questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG .2000. 157 p. (coleção aprender)

## 7. Anexos

### ANEXO 1.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
PESQUISA FINAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRADO  
TÍTULO: "LAZER NA EMPRESA": UM FENÔMENO DE MÚLTIPLAS  
POSSIBILIDADES.**

Roteiro da entrevista(equipe gestora)

Idade: \_\_\_\_\_ grau de instrução: \_\_\_\_\_  
Curso: \_\_\_\_\_

- 1- Como vc. Define lazer?
- 2- Na sua concepção quais as funções do lazer? E dentre estas qual a mais importante?
- 3- Quais as vivências desenvolvidas pelo programa lazer na empresa do SESI?
- 4- Quais as diretrizes que norteiam o programa lazer na empresa do SESI?
- 5- Fale um pouco sobre os objetivos deste programa.
- 6- Você sabe o que é ergonomia? Na sua opinião como ela poderá utilizar das vivências do lazer com o intuito de oferecer mais qualidade de vida ao trabalhador?

## **ANEXO 2.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
PESQUISA FINAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRADO  
TÍTULO: "LAZER NA EMPRESA": UM FENÔMENO DE MÚLTIPLAS  
POSSIBILIDADES**

Roteiro para entrevista (diretores)

Sexo\_\_\_\_\_ Idade\_\_\_\_\_ escolaridade\_\_\_\_\_

- 1-Vocês conhecem as diretrizes norteadoras do projeto?
- 2- Os Objetivos do programa são compatíveis com os objetivos da empresa?
- 3-Qual a compreensão sobre lazer? O que é lazer?
- 4-Qual o envolvimento do trabalhador, desde a elaboração do projeto até a sua execução?
- 5-Qual a contribuição do lazer na qualidade de vida do trabalhador?
- 6-Qual a frequência de realização do projeto, em média quantas vezes por mês o Sesi desenvolve este projeto nesta empresa?

**ANEXO 3.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
PESQUISA FINAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRADO  
TÍTULO: "LAZER NA EMPRESA": UM FENÔMENO DE MÚLTIPLAS  
POSSIBILIDADES**

Roteiro para entrevista(trabalhadores)

Sexo\_\_\_\_\_ Idade\_\_\_\_\_ Escolaridade\_\_\_\_\_ Função\_\_\_\_\_

- 1- Qual a sua opinião sobre o programa Lazer na Empresa?
- 2- Você participa da elaboração da programação?
- 3- Este programa tem contribuído para ampliar a sua compreensão sobre lazer?
- 4- Como você vivencia o lazer no seu dia-dia?
- 5- Como você define lazer?
- 6- Após a participação neste programa, você está dedicando mais momentos de lazer no seu tempo disponível?
- 7- Qual a contribuição do lazer para a melhoria da qualidade de vida? E no desenvolvimento das suas funções profissionais?

## **ANEXOS 4- Transcrições dos gestores do programa.**

### **Gestor 1**

1-É tudo que você faz espontaneamente, sem compromisso, sem ter horário, e tudo que você faz que lhe dê prazer, sem ter obrigação nenhuma, nem preocupação... eu acho que isto é lazer... é bastante relativo ... uns acham que isto é lazer, outros acham que não é ... acho que tudo que você faz na sua vida ... lê um livro, pescar, ir ao cinema, correr, namorar... o que você faz espontaneamente é lazer.

2-A função principal é de entretenimento, diversão, descontração... seria uma maneira de fugir um pouco deste estresse atual... seria você está bem consigo mesmo, saber se encontrar mais, sei lá... ter mais uma oportunidade de está com a família, tá... eu acho que a maior função do lazer é diminuir o estresse vivido atualmente e as pessoas não ... não atentam para isto, só pensam em trabalhar, trabalhar...eu acho que o lazer tem muito haver com esta paz, você procurar está bem consigo mesmo, fazer atividades esportivas... é a principal função é fugir um pouco do estresse...você fugir um pouco do cotidiano, então a principal função é o entretenimento, você procurar descontração você procurar fugir um pouco do dia- dia... e fazer atividades que lhe traga algum benefício.

3-Cada DR tem a possibilidade de desenvolver o projeto como bem entende, o projeto é nacional, mas cada DR tem a condição de desenvolver o projeto como bem entenda... o forte nos nossos aqui são atividades culturais, sociais, artísticas ... então a gente tem a função de minimizar o cansaço do trabalhador, pessoas que saem de casa de manhã e só voltam a noite, então a gente através deste programa tenta dá mais um pouco de alegria, de entretenimento, descontração pra que quando ele volte a trabalhar, volte com outro ânimo, outro espírito, então o principal objetivo é dar entretenimento ao trabalhador dentro da própria indústria, minimizando assim o estresse do dia- dia. E é um programa que tem uma penetração impressionante, eles admiram o programa e é feito inclusive nos intervalos, na hora do almoço, e é uma adesão quase total da empresa, existe dados comprovados que quando eles voltam a trabalhar eles rendem mais... mas o objetivo maior é dar entretenimento ao trabalhador dentro da própria empresa.

4- O lazer é um novo ramo para que se desenvolva um trabalho nesta área... que o trabalhador cada vez mais sofrido.(pausa) eu acho que as empresas estão se preocupando em oferecer melhores condições de trabalho, ao trabalhador, através do esporte, através de palestras, de sensibilização, vários temas. O próprio SESI desenvolve um programa na área de saúde do trabalhador, prevenção de acidentes dentro da própria empresa, palestras, uso de material adequado. Com o lazer a gente



consegue agregar alguns valores, que conseguem alguns resultados positivos.

5- a empresa é quem solicita o trabalho a ser desenvolvido, se é mais na área artística, esportivo ou cultural, então o SESI tem 3 modelos ou 4 e de acordo com a solicitação da empresa a gente atua diretamente é... com a participação deles, eles e quem solicitam o trabalho, eles é quem, eles são quem... nos procuram na maioria, procuram esta condição, então com certeza eles devem na elaboração do que vai ser desenvolvido dentro da empresa, através de... toda empresa tem tipo, clubes, associações, presidentes, então eles se reúnem até com a gente também inclusive, nós tivemos 2 ou 3 reuniões por ano com este pessoal, até a parte de calendário desportivo eles participam, jogos eles dão opinião, eles tem uma participação.

## **Gestor 2**

1-Lazer é fazer o que gosta, sem está preocupado com hora, com nada... é aproveitar o tempo livre da melhor maneira... é fazer o que gosta."

(gestor 2)

2-bom, eu acho que a função do lazer, ela... a principal pra mim é você sentir a felicidade. Por que na hora que você faz lazer você esquece dos problemas... é você está feliz, e você também descobre a cidadania, você vai descobrir seus direitos de... como cidadão, e ter uma melhor qualidade de vida, procurar ter uma melhor qualidade de vida, a função melhor é procurar através do lazer, você descobrir que pode viver melhor com a família... por que você vai ter momento de lazer e a família vai se integrar mais. (gestor 2)

3-O objetivo dele é levar cultura, esporte, é... atividades culturais, esportivas, sociais, recreativas e intelectuais para o trabalhador. Então a gente leva, tem este programa todo, é levar essas atividades todas para que eles despertem o que é lazer, que eles não vão fazer uma coisa só por fazer ou que eles passem o fim de semana todo só assistindo televisão, se ele pode jogar, se é o que ele gosta. A gente procura despertar, pra que ele descubra o que é lazer, sem ser algo direcionado, a gente não quer direcionar o lazer, o objetivo do SESI é despertar o trabalhador para o lazer sem ser obrigado, por que o empresário quer que ele faça aquilo, não. O programa quando foi feito, o projeto era um trabalho direcionado e você já sabia o que levava, todo dia você tinha isto, hoje é só música, hoje a gente não faz mais isto, a gente descobre o que eles querem, quando a gente começou a gente levou o pacote pronto, desta vez o objetivo fosse mais atender o empresário, mas com o passar do tempo a gente viu que não estava acontecendo isto, que o objetivo da gente, hoje é que o trabalhador desperte o lazer, e que mostre que vive mais feliz, como ele tem uma semana inteira de trabalho que pelo menos ele tenha aquele 'tempinho', todo dia 10 minutos, 15 pelo menos, a gente já consegue fazer com que ele faça isto

hoje.

4-A melhoria da postura, não é isso, que mudou de nome hoje, por que antigamente tinha outro nome, mas hoje a medicina de causas ocupacionais se preocupa com a ergonomia no sentido de você exercer sua função de maneira correta, pra que você não tenha problemas de coluna etc. O SESI pensando nesta problemática já tem um programa de Ginástica na Empresa, onde ele procura mostrar a postura certa, Quando você trabalha com o computador, com a máquina de produção.

5- No início quando o programa foi pensado agente levava uma proposta pronta, um pacote de atividades, mas a gente descobriu que não era todo pacote que agradava e a gente atende a construção civil, a indústria de bebidas e confecções, e cada segmento deste ele tem uma mentalidade diferente de pensar do lazer. Aí a gente foi conversar, a gente reúne e discute com eles o que estão querendo, aí, construção civil eles gostam mais de sanfona, de música, de música brega, deste lado, o pessoal das máquinas, da produção, da Coteminas, Vicunha, eles preferem um MPB, um teatro, a gente descobriu o que cada um gosta de fazer, e a gente tá levando exatamente na medida do que a gente tem disponível, a gente faz convênios, têm convênio com a Fundação José Augusto, teatro, música, resgate da cultura popular, repentista e a gente escuta o trabalhador e leva aquilo que ele está querendo ouvir é o lazer que interessa pra eles, agente nunca procurou levar coisa que sabe que não vai agradar, por que não vai atingir o objetivo.

## **ANEXOS 5. Transcrições dos dirigentes das empresas.**

### **Dirigente 1.**

Idade: 33 anos                      Sexo: masculino  
escolaridade: 3º grau              graduação: Engenharia Civil

- 1- Não tem.
- 2- Sim, em partes sim, pode ser ampliado no meu entendimento, atividades físicas, tai chi chuan, yoga, meditação, algo voltado nesse sentido, que pode se expandir um pouco mais.
- 3- Lazer é você se sentir bem, ou seja, e como se fosse uma "válvula de escape" para você carregar as energias para você desenvolver melhor as atividades físicas, pessoais, toda forma , ou seja, melhorar a qualidade de vida.
- 4- Funcionários da empresa não existe nenhuma participação na elaboração

do projeto e muito menos na execução, existe pequenas participações de funcionários nossos que tem mais habilidade em cantar, e que durante a participação eles tem a iniciativa uma música e participar um pouco do processo, mas tirando isso não há nada muito forte.

5- Como o conceito de lazer e você recarregar as atividades do trabalho, físicas e tudo mais, então, o lazer, lhe dá mais motivação pra você melhorar mais a sua qualidade de vida, está mais satisfeito, mais motivado, então, o funcionário satisfeito produz mais, então a empresa vai está mais satisfeita também, com este crescimento de qualidade de vida, então a maior contribuição seria esta.

6- Uma vez por mês quando solicitado.

## **Dirigente 2**

Idade: 33 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: 3º grau

Graduação: Comunicação Social

1-Eu sinceramente não, ele era pra ser mensal, a gente descobriu que durante o ano o SESI dão muitas paradas, agora em janeiro eles estão de férias e não tem, quando for em março a gente já está agendado, só que não é uma coisa freqüente, é uma coisa muito irregular tem mês que para, aí volta no outro, eu não tenho conhecimento das diretrizes.

2- Olhe, eu acredito que sim, o objetivo do SESI é promover o lazer na empresa, que é correspondente com o nosso que é promover aos nossos colaboradores um momento agradável, uma coisa diferente, que eles possam ter naqueles momentos de refeição, uma coisa que anime um pouco.

3- Proporcionar um momento que lhe tire da rotina, qualquer rotina, seja ela do trabalho, de outro aspecto, eu acho que ela é cansativa, então se você promove algo diferente dentro daquela rotina que por uns momentos, algumas horas você saia daquele ambiente e você tem uma novidade, lazer é isto.

4- Com relação a sugestão, nós normalmente fazemos pesquisas e eles sugerem o que eles querem mais, o que eles gostam mais, que gostariam que a gente trouxesse né..., então eles participam através destas pesquisas na sugestão, e na execução é bem movimentado, é bem participativo, eles vem cantam, bate palmas, eles dançam, eu posso ti dizer que eles gostam. Entendeu.

5- Eu acho que contribui a partir do momento até dos próprios objetivos nossos, enquanto empresa, em relação ao projeto Lazer na Empresa do SESI, por que eles tem um volume de trabalho muito grande, tem um... relacionamento de chefia e funcionário que é desgastante, chefia/ subordinado que é desgastante que é a pressão dentro da produção de uma fábrica dessa

que é muito grande, entendeu...

Assim com certeza se a gente pudesse oferecer com mais frequência o lazer na empresa, eu acho que quanto mais a gente oferecer a qualidade de vida melhora, lógico que existe outros aspectos que precisam ser trabalhados também, mas, que devido a pressão que a gente vive, não só na produção, como na administração, como num todo, né... eu acho que, tanto que quando a gente promove alguma coisa, tem uns que dançam, que se soltam, que põe pra fora tudo que neura, tudo que é, aí quando eles voltam, já voltam mais relaxados, eu acho que contribui muito, só acho que devia ser mais freqüente, eu acho que é muito pouco.

6-O lazer na empresa é mensal, no mês que houve.

### Dirigente 3

Idade: 25 anos

sexo: Feminino

Escolaridade: 3º grau

Graduação: Psicologia

1-Não, não, as diretrizes do projeto não, eu conversei com a Marta e ela me falou do ideal do projeto, né..., do ideal de estimular as pessoas a terem uma concepção maior de lazer, que não só fatos pontuais na vida delas, no Domingo, que não fosse isto, mas que o lazer fosse um espaço criado na vida delas no cotidiano, que elas criassem momentos de lazer, né... e uma forma de estimular isto e levar o lazer para empresa, para que as pessoas pudessem perceber que tinham momentos de lazer casados com outras atividades, não especificamente teriam que ser isoladas, né.. a parte, e daí após está conversa, eu comecei a abstrair melhor o programa, mas, lê o projeto em si, eu nunca vi.

2-Não, mas agora, hoje, eu sinto assim o projeto de lazer na empresa, que a concepção que eu tenho de lazer é esta coisa que não é pontual, pra que de fato fosse compatível a gente precisaria que Ter outros programas de suporte, por que eu acho que é uma forma de lazer é dar condições as pessoas de aproveitar melhor este tempo que elas têm fora da empresa, então eu casaria este programa Lazer na Empresa com o programa de socialização que eles tem lá em Sergipe, era uma forma de intensificar isto, de fato deixar claro esta proposta de que eles tivessem uma concepção mais ampla de lazer né... de estimular as pessoas a esta idéia maior, a concepção que a empresa tem hoje é que as pessoas não tenham uma visão de lazer, oposto ao trabalho, né... não é que lazer e trabalho são duas coisas inteiramente opostas e que as duas não podem caminhar em paralelo, mas que elas vejam o trabalho delas, elas podem Ter prazer, como elas falam do prazer, de um dia de Domingo, que aqui dentro se criem espaços de lazer, lazer no sentido de você ter momentos que você dedique um pouco mais de tempo, a você mesmo, ao teu crescimento enquanto pessoa, ao teu bem-estar, a tua qualidade de vida, então pra isso você tem mil outros instrumentos, como: programas de

conscientização, com relação a própria saúde, próprios riscos ocupacionais são outras formas.

3- É um pouco disso que ti falei, e essa busca pela qualidade de vida, independente se eu vou tá numa praia ou no trabalho ou no campo ou sei lá viajando ou até mesmo trabalhando, mas eu entendo lazer como estes espaços que por excelência você está buscando maior qualidade de vida, maior integração com você mesmo, tá dando um tempo maior pra você e pras pessoas que ti rodeiam.

4-Até agora, em dezembro, foram meros participantes, mas, bem mais espectadores, a gente está querendo agora em janeiro, envolvê-los como parte integrante do planejamento que vai vim agora para 2001, a gente vai implantar o Ginástica na Empresa, já passamos o questionário aqui pra eles preencherem, já está colhido opiniões deles pra que a gente pode fazer mais nesse sentido, já veio uma proposta deles mesmos para criar um comitê voltado para a qualidade de vida e pra saúde ocupacional, então eles vão começar agora, agora eles estão sentindo a necessidade de se tornarem construtores, não ficarem participando, como alguém que está apenas espectando.

5- A contribuição é de promover bem-estar, pois a gente sabe que a época do fordismo, né... em que existia o homem, os tempos, os movimentos e as máquinas não se aplica, cada vez mais as empresas acordam pru fato que a gente é um todo, as visões holísticas, têm mil correntes falando disso, correntes teóricas falando da necessidade de ver o homem como um todo, você não separar e dissociar lazer, trabalho, tempo para isto, tempo pra isto, tempo pra aquilo, você tem papéis distintos na sociedade, na tua vida, mas, todos eles é você, agente precisa sim ter esta visão mais completa, mais integral, da qualidade de vida, a função do lazer, de ter uma concepção mais ampla e de enxergar que é dissociado, que o trabalho não é antagônico, não é uma atividade chata, desprezível, antagônica ao lazer que é prazeroso, que é bom, dentro do trabalho, você pode ter momentos de prazer, de lazer, momentos bons e você deve buscar isto, muitas vezes a gente não busca até por acreditar mesmo que não são compatíveis, né... tem um livro que eu gosto muito de citar, O Ócio Criativo, do De Masi, que ele fala muito do tempo para criar, e esse tempo não é um tempo ocioso, né... não é o tempo de estar de pernas pru ar, não é só o fato, de você não, não é está fazendo nada, mas é criar tempos, criar espaços dentro do teu dia-dia, pra ter esse "ócio criativo", pra ter este tempo disponível pra se descobrir, pra descobrir outras formas de fazer as mesmas coisas, descobrir outras formas de realizar, então é isto que eu acho que as empresas precisam buscar e já tem algumas buscando, mas é um caminho ainda pedregoso, um caminho lento, por que se passou muito tempo na concepção de que trabalho e lazer são antagônicos, de que tempo de movimento eram suficientes para se produzir, sem olhar se a satisfação do colaborador ela vai muito além do ter dinheiro no fim do mês, faz parte, é importante, é fundamental pra sobrevivência, mas ela não é um fator de

satisfação.

6- Mensalmente, ocorreram meses de eles virem duas vezes, três vezes, mas é mais raro. Mas o certo mesmo é uma vez por mês.

## **ANEXOS 6. Transcrições dos trabalhadores.**

### **Indústria 1. Trabalhador 1**

Idade: 25 anos    sexo: feminino    escolaridade: 1º grau completo.

- 1- na minha opinião, eu acho ótimo, pois, agente almoça ouvindo música e sente mais a vontade.
- 2- Não, na elaboração não, durante o programa é que a gente pedi música.
- 3- Pra mim, nem aumentou, nem diminuiu, esta do mesmo jeito.
- 4- Eu passo a manhã inteira trabalhando, e a tarde quando chego em casa o lazer que eu tenho e arrumar a casa e cuidar de criança.
- 5- Lazer é (pensa)... pra mim é brincar, principalmente por que eu sou uma criança, gosto de brincar e ouvir bastante som.
- 6- Desenvolvi mais, eu procurei outras atividades.
- 7.1- Não acho que não.
- 7.2- Pra mim desenvolveu bastante coisa, melhorou a minha produção, a gente faz as coisas o tempo todo cantando, brinco, só sempre chamada a atenção, mas, isso aí faz parte do trabalho, principalmente do lazer, se você for trabalhar, pensando só no trabalho sem si divertir, você vai ficando mais velho.

### **Trabalhador 2**

Idade: 40 anos    sexo: feminino    escolaridade: 1º grau completo.

- 1- acho ótimo, não tenho o que dizer não.
- 2- Não.
- 3- Isto aí eu nem sei responder agora.
- 4- Vivo, escuto música e leva roupa.
- 5- Na minha opinião é distrair um pouco o pensamento da pessoa... as vezes a gente tá muito preocupado, aí dana o pau a escutar música e fazer as coisas e pronto.
- 6- Tenho.
- 7.1 e 7.2- melhora muita coisa.

### **Trabalhador 3**

Idade: 21 anos    sexo: feminino    escolaridade: 1º grau completo.3

- 1- É um programa que ajuda até na função que a gente exerce.
- 2- Não.
- 3- não, não, continua a mesma coisa.
- 4- Quando estou sem nada pra fazer, danço, ouço música.
- 5- Que o lazer não é só brincadeira, é estudo também, tempo disponível para estudar também é um lazer.
- 6- Não.
- 7.1e 7.2-Um pouco com relação as amizades também.

#### **Trabalhador 4**

Idade:34 anos      sexo: feminino      escolaridade: 2º grau completo.

- 1- bom é fundamental o lazer na empresa, pois a gente tem a oportunidade de conhecer melhor outras pessoas, nossos superiores até o gerente da empresa.
- 2- Bom, participamos, por que sem a participação do funcionário tudo vai por água abaixo.
- 3- Contribui bastante, por que o que eles passam pra gente da forma que a gente percebe, toda a compreensão deles é muito importante.
- 4- Respeitar o meu colega de trabalho, eu vivencio assim... não confundindo o meu trabalho, participo de reuniões com pessoas, onde eu posso ajudar outras pessoas.
- 5- É um tempo muito especial, onde eu separo...por que a gente tem que ter tempo pra tudo, pronto eu gosto muito de ler, pra mim é ler, é brincar é tudo.
- 6- A mesma coisa.
- 7.1-
- 7.2- Eu tiro até mais na minha produção.

#### **Trabalhador 5**

Idade:35 anos      sexo: feminino      escolaridade: 1º grau completo.

- 1- Se depende-se de mim, eles viriam sempre, eu já participei de várias festas aqui na hora do almoço e a gente se distrai.
- 2- Não tive a oportunidade, mas se tiver com certeza.
- 3- Sim, principalmente quando chego em casa que eu começo a arrumar a casa e lavar a louça e dançando eu nunca tenho raiva, todos os problemas quando eu ligo o som acaba tudo.
- 5- Lazer pra mim é tudo, desde que sobre um tempinho, que faça nossas obrigações e depois o tempinho que sobre é uma praia, uma festa... que a gente esquece de tudo, sempre a semana muito cheia trabalhando e no final de semana tem que aproveitar o tempinho pelo menos pra passear um pouco.
- 6-sim.
- 7.1- com certeza, por que a gente não pode viver só de trabalho, tem que dedicar um pouco a vida da gente, filho, marido, por que se a gente dedicar só a trabalho, no dia- dia, as nossas preocupações aí você não está vivendo.

7.2- o lazer ele contribui muito por que ele ajuda no lado profissional da gente, por que no momento que você está si divertindo, si distraindo você tem como exercer sua função melhor.

### **Trabalhador 6**

Idade:26 anos      sexo: feminino      escolaridade: 2º grau completo.

1- ótimo, eles sempre vem, tocam uma música bem legal...eu queria que eles viessem mais vezes, só uma vez por mês é muito pouco.

2- Não.

3- Não, não.

4- No dia - dia não tenho não, só mais no final de semana, vou a praia, ao cinema, ao shopping.

5- Lazer pra mim é desaparecer, sair da rotina né.... andar, namorar, estudar, viajar.

6- A mesma coisa.

7.1-É 100% em tudo, eu acho.

7.2- o lado profissional é uma coisa e o lado do lazer é outra, a gente vem almoçar aqui e escuta aquele somzinho quando volta vai trabalhar de novo, não influencia em nada.

### **Trabalhador 7**

Idade:25 anos      sexo: masculino      escolaridade: 2º grau completo.

1- eu acho ele legal, pelo menos tira aquela monotonia... de quando o pessoal vem almoçar, fica um negócio mais animado, o pessoal fica mais descontraído, ajuda até no resultado da área industrial pra gente, por que o pessoal fica mais disposto, há, hoje é dia do projeto. E vem o pessoal canta, e se distraí bastante, e quando volta pra nós o pessoal volta mais animado. Eu acho interessante, as vezes participo, gosto de cantar um pouco, é um negócio bem animador.

2- Não,não.

3- Compreensão a gente sempre teve, o bom na minha opinião particular é que a pessoa se sente mais relaxada, por exemplo, quando eu quero aqui eu almoço e vou embora, quando tem o projeto eu fico até o final do expediente, as vezes se esquece um problema, tanto na área do trabalho , quanto pessoal, distraí, um pouco, contribui nesse sentido para mim.

4- No meu dia-dia mal tem lazer, porque eu me dedico muito ao trabalho, fico o dia inteiro, quando chego em casa, eu gosto de ler bastante, estudar um pouco, e sair logo pra cama. O lazer que tenho geralmente é no dia de domingo, vou na casa da minha namorada, fico conversando um pouco com a família, ultimamente o meu lazer está muito reduzido mesmo.



5- Sentar, conversar, distrair, dançar um pouco, cantar, caminhar, conhecer novas pessoas, novos lugares, este tipo de coisa.

6- Esta palavra ultimamente consta pouco no meu vocabulário diário.

7.1 e 7.2-Influencia a pessoa fazendo com que a pessoa se desligue de problemas que acontece diariamente, se você tirar 10.20 ou até uma hora que é a duração do programa, você esquece que existe problema, esquece que você trabalha e se dedica a sua pessoa...pronto vou hoje, vou ouvir uma música, vou relaxar, pra esvaziar, ficar mais calmo, uma coisa assim também, auxilia no conhecimento com os funcionários, um exemplo que eu cito é, existe vários setores na empresa, eu hoje não tenho muita amizade com uma pessoa da expedição, tendo um momento deste de lazer a gente vai cantar, vai dançar, eu acabo sentando na mesa com o cara, sento, danço, acaba criando uma nova amizade, isso vai acarretar o quê, o meu trabalho, o desempenho profissional, tanto meu quanto dele se torna mais, eu conheço fulano vou fazer isto para ajudar, mas em troca tudo que eu puder fazer no meu setor pode contribuir bastante.

### **Trabalhador 8**

Idade:32 anos      sexo: feminino      escolaridade: 2º grau completo.

1- É superinteressante, eu acho que tem rendimento maior, principalmente na área da costura, alivia um pouco o estresse, sem contar que faz bem a saúde.

2- O departamento de RH e que entre em contato com eles, entendeu, eles vem, eles fazem e a gente só assiste ou participa quando é alguma coisa pra cantar.

3- Sim, pois, antes eu trabalhava em empresas e não tinha este conhecimento que isto podia ser feito na empresa, entendeu... eu acho que é uma maneira de desopilar, acho que o funcionário pode chegar chateado e isto é uma maneira de esquecer o problema por alguns minutos, alivia quem sabe. Eu acho que hoje eu entendo melhor.

4- Sinceramente quase não tenho lazer, o meu lazer é aos domingos ou aos sábados, quando não venho trabalhar, mas, se venho, venho com o mesmo entusiasmo como se fosse na semana.

5- Lazer é diversão, você procurar se distrair, entendeu... aliviar o estresse, bendito estresse que acho que incomoda muita gente, eu acho que lazer é muito bom. Você poder dançar, ouvir uma música, curtir uma praia, eu acho que isto é lazer.

6- Eu sempre que posso, as vezes demora um pouco, pelo tempo ser curto, por ter muitas tarefas, entendeu.

7.1 - Contribui sim todo mundo tem que ter lazer, entendeu...por que não aguenta, estoura por mais que você seja caseiro, goste da sua casa, vai ter um dia que você vais querer sair, eu acho que isto contribui pra melhoria.

7.2-Creio que sim , já pensou você trabalhar de segunda a segunda sem ter um pouco de lazer, não dá, não dá, contribui sim muito, você tem que relaxar, entendeu... você tem que se preocupar um pouco consigo mesmo, né... quando você vai pra lazer, vai si divertir um pouco, você tá aliviando muita coisa, eu acho que você para de pensar algo que não seja legal.

### Trabalhador 9

Idade:30 anos    sexo: masculino    escolaridade: 2º grau completo.

- 1- Eu acho que tem muita importância para nós trabalhadores, pelo menos você senti, senti mais a vontade um pouco, você tem um momento mais de paz, tranquilidade, eu acho importante.
- 2- Sei não da elaboração não, eu não posso nem ti dizer assim é... eu nunca participei não, eu não sei se é elaborado lá, ou se é elaborado alguma coisa aqui com o pessoal, eu não sei ti informar não.
- 3- ampliou, bem melhor do que eu pensava antigamente, antes tinha outra empresa que eu trabalhava e já tinha este programa, a gente já, eu gostei muito e prá mim ampliou mais ainda
- 4- um pouco, não totalmente, por que toda hora não posso, mas sempre que posso, o lazer pra mim é bom.
- 5- Eu gosto muito de música, então eu fico em casa mesmo, ouço uma musiquinha, eu vou assisto um teatro, eu gosto muito de teatro, cinema, televisão.
- 6- Pra mim é um momento de distração, pra mim distrair é...ficar mais livre dos problemas de casa, de trabalho, pra mim lazer é isto.
- 7.1 - contribui muito, vou dar um exemplo, você as vezes está super-estressado, vem almoçar, você chega ali tá o pessoal tocando aquela musiquinha, relaxa mais, eu acho que contribui pra melhoria do ser humano, meu ponto de vista é este.
- 7.2- ajuda, ajuda, como eu falei pra você, que as vezes quando o cara está estressado, as vezes está no maior pique aí, a cabeça está do tamanho do mundo, chega ali o cara tá tocando Djavan, oceano ou então aquela, esqueci o nome, aí então eu esqueço de todos os problemas e já volta com a cabeça mais fria, e enfrenta o que tiver aí.

### Trabalhador 10

Idade:20 anos    sexo: feminino    escolaridade: 2º grau completo.

- 1-Acho bom, por que a gente, passa a manhã aqui trabalhando, e quando chega lá ao meio dia tem uma novidade, uma coisa boa pra gente refletir, é músicas, eles são muito simpáticos com a gente, oferece músicas aos aniversariantes, agente tem, a gente manda bilhetinhos oferecendo música prus amigos ou prá amigas ou pra gente que esteja completando ano, nesta parte é muito bom, muito gostoso.
- 2- Peço música, para desejar feliz aniversário.
- 3-teve como eu entendia, sobre lazer, por que até então eu só tinha visto na televisão, mas aí eu tive o prazer de participar ao vivo.
- 4- Não tem lazer no meu dia- dia, meu lazer é ficar em casa trabalhando.
- 5- Lazer é quando você pára para relaxar, pra passear, pra esquecer os problemas tudo isso.

6- tem dedicado mais, antigamente eu estava em casa, chegava um convite e eu não ia, hoje não, quando chego eu vou embora.

7.1- Contribui, por que agente fica só trabalho, trabalho, trabalho. A gente tem que ter um divertimento, né.... pra desaparecer.

7.2- com certeza ele contribui na minha função assim, é... eu trabalho o tempo todinho fechado no escritório, aí quando eu chego lá tenho como conversar com as pessoas, mandar músicas pras minhas amigas, lá eu fico mais a vontade.

## **Indústria 2.**

### **Trabalhador 11**

Idade: 24 anos    sexo: masculino    escolaridade: 1º grau incompleto.

1- eu achei legal, é o que anima as pessoas né... é uma coisa que diverti muito as pessoas, aqui dentro da fábrica muitas pessoas gostam.

2- não senhor, eu nunca fui.

3- Não, não ampliou a compreensão.

4- Tenho em casa, assim eu participo do meu trabalho e quando eu chego em casa eu tenho o divertimento com meu filho, minha esposa, eu acho muito legal.

5- lazer é você participar do seu trabalho, e Ter aquele dia- dia de você folgar, de passar em casa o final de semana descansando, pra mim o final de semana é um lazer, o Sábado e o Domingo.

6- Serviu bastante, por que é uma coisa que nós prestamos atenção, é serviu muito pra gente aqui dentro da fábrica.

7.1 e 7.2- o lazer ele ajuda.... (agora mi atrapalhei) ajuda bastante.

### **Trabalhador 12**

Idade: 23 anos    sexo: masculino    escolaridade: 1º grau incompleto.

1- É bom por que está se preocupando com o colaborador da empresa, pra saber se ele tem lazer, o cara com lazer tem mais desempenho para exercer a função.

2- Tem só umas perguntas da psicologa, só, mas não foi estas pesquisas toda não. Só sabe umas mais ou menos assim.

3- Eu já saia antes já.

4- É..., divido um momento assim, pra descansar, praticar um esporte, tudo isto é lazer né... cuidar da filha quando chega em casa assim, da mulher.

5- Descansar, fazer o que gosta quando está descansando, praticar algum esporte, essas coisas assim é um lazer, pra mim.

6- continua a mesma coisa de antes.

7.1 e 7.2- Ajuda muito, você fica mais dedicado ao seu emprego e no momento de descanso que você tem aproveita.

### Trabalhador 13

Idade:18 anos      sexo: masculino      escolaridade: 2º grau completo.

- 1- É importante pra cada um de nós aqui, por que a gente precisa, pra gente evoluir cada vez mais, isso é muito importante.
- 2- ainda não, eles estão bolando, pra acontecer, pra melhorar.
- 3- Tem sim, é muito bom, cada um saber como algo acontecer, aqui dentro da empresa, isto é muito importante.
- 4-Rapaz, não, eu tenho assim pra trabalhar, assim do trabalho pra casa, a única coisa que eu vivencio assim é a música, por que eu sou músico, trabalho com a música também.
- 5- Lazer pra mim é saúde, isto é uma das coisas importantes.
- 6- o único tempo que eu tenho depois do trabalho, assim é, é trabalhar com a música com o trabalho, auxiliar de produção e a música.
7. 1 e 7.2- ajuda eu acho até melhor.

### Trabalhador 14

Idade:19 anos      sexo: feminino      escolaridade: 2º grau completo.

- 1- Minha opinião é ótima, é um lazer a mais a gente, a gente vem para o almoço e eles estão aí tocando é ótimo.
- 2- A única coisa que eles nos consultaram foi sobre uma Ginástica que eles iam implantar aqui na empresa se a gente queria.
- 3-Pra mim é a mesma coisa, eu já participava das mesmas coisas só em lugar diferente.
- 4- Sempre que tenho tempo.
- 5- É tá com meus amigos, num lugar legal, uma banda legal e se divertindo legal.
- 6- É menos.
- 7.1 e 7.2- você se senti mais à vontade, a pessoa chega mais com a cabeça fria, mais disposto.

### Trabalhador 15

Idade:24 anos      sexo: masculino      escolaridade: 1º grau completo.

- 1- É bom, incentiva o trabalhador.
- 2- Não, não, não.
- 3- Com certeza.
- 4- Não por falta de tempo.
- 5- Lazer é brincar, é cantar, é sorrir, sei lá dançar, bater um futebol. Isso pra mim,  
Na minha opinião é um lazer.
- 6- Nem aumentou, nem diminuiu.
- 7.1 e 7.2- O estresse do trabalho do dia-dia, aquilo tira você do trabalho, aí

descansa mais a cabeça.

### **Trabalhador 16**

Idade:27 anos    sexo: masculino    escolaridade: 2º grau completo.

1- É um programa que tem a função de animar, você aproxima mais dos colaboradores.

2-não, não.

3-eu já tinha uma certa opinião sobre isto, é claro que o programa reforçou.

4- Nós vivemos hoje numa correria, e isto se prende mais ao final de semana, durante a semana nós nos preocupamos mas em dormir do que em lazer, mas claro que a gente deve procurar ter alguma coisa de lazer fora da empresa.

5-Lazer é como você conviver com as pessoas, desopilar, conversar, brincadeira, diversão, eu acho que tudo isto é lazer.

6-Não, eu acho que é a mesma coisa.

7.1 e 7.2- É muito boa, com certeza melhora a qualidade de vida, automaticamente você melhora seu desempenho.

### **Trabalhador 17**

Idade:26 anos    sexo: masculino    escolaridade: 1º grau incompleto.

1-Eu acho legal, sempre é animado, anima os funcionários.

2-Não.

3- Com certeza.

4-- Não prático, por que eu trabalho o dia mais aqui, aí, esporte estas coisas, eu não tô praticando não estas coisas.

5- É a pessoa está num canto bem a vontade, bom... uma piscina, num Domingo, feriado, ir à praia com a família, aí eu acho que é um lazer.

6-Sim, lá fora não fiz nada não.

7.1 e 7.2- Ajuda bastante.

### **Trabalhador 18**

Idade:29 anos    sexo: masculino    escolaridade: 1º grau completo.

1- Acho legal.

2- Ninguém perguntou nenhuma opinião sobre isto não!

3- Não, não.

4- Eu sempre costumo dar os meus piquezinhos, quando tem um tempinho jogar um futebolzinho.

5- É exatamente o que eu falei aí futebol, dar uns piquezinhos, se divertir, quando tem uma folga no Domingo principalmente.

6- Continua a mesma coisa, pois eu já praticava isto antes de chegar na empresa.

7.1 e 7.2- Desde quando pratica esporte melhora mesmo, eu acho que sempre tive ânimo de trabalhar e quem pratica esporte sempre tá esperto.

### **Trabalhador 19**

Idade:21 anos    sexo: masculino    escolaridade: 1º grau completo.

- 1- interessante.
- 2- Não, não.
- 3- Não.
- 4- Não tenho tempo não.
- 5- Praticar algum tipo de esporte, uma coisa que bote energia pra fora.
- 6- Não tenho tempo não.
- 7.1 e 7.2- Saúde quanto mais exercício a gente fizer e melhor pra saúde da gente.

### **Trabalhador 20**

Idade:34 anos    sexo: masculino    escolaridade: 2º grau incompleto.

- 1- Que é bom pra gente, pra todos os funcionários que realmente o programa prospere.
- 2- Não, não.
- 3- acho que não a mesma coisa.
- 4- O tempo é muito pouco.
- 5- É brincar, ter saúde e poder ter também lazer, né... por que se a gente não tiver lazer eu acho que a vida não tem prazer.
- 6- O tempo é curto.
- 7.1 e 7.2- É muita coisa, mas, o tempo de lazer que a gente tá tendo é mínimo, se realmente tiver lazer melhora, com certeza.

### **Indústria 3 Trabalhador 21**

Idade:21 anos    sexo: masculino    escolaridade: 2º grau incompleto.

- 1- eu acho muito bom por que toda empresa deveria ter o seu lazer, por exemplo, a vicunha não tinha esses jogos na hora do almoço, agora tem. Antes a gente só ficava assistindo televisão, não tinha o que fazer, eu estava mi divertindo.
- 2- Pelo menos quanto a mim não, eu não estou lembrando de ter participado de nenhuma elaboração junto ao SESI não.
- 3- Lazer, eu mi dedico muito ao esporte, quando estou em casa.
- 4- Eu pratico futebol, jogo salão, vou pra academia, faço um bocado de coisa, Quando eu não estou fazendo nada, eu ouço um som, fico assistindo televisão.
- 5- É tudo que estou fazendo, se eu estiver mi divertindo é lazer, tudo que estou fazendo, se estiver me divertindo é lazer.
- 6- Não tenho dedicado não, continua do mesmo jeito.

7.1 e 7.2- É saúde, ajuda e muito, vou citar um exemplo, quando eu... quando estou no período da academia eu mi sinto como... a minha produção fosse mais, o meu organismo funciona melhor, eu mi alimento bem, eu trabalho bem a minha força de vontade é mais.

### **Trabalhador 22**

Idade:29 anos      sexo: masculino      escolaridade: 1º grau incompleto.

- 1- É ótimo, eu gostei muito.
- 2- Particpei não, eu nunca fui consultado não.
- 3- Deu pra refrescar a memória aquele lazer, eu gostei muito.
- 4- Jogo futebol.
- 5- O lazer que eu acho é sair com a família, piscina, ir a uma pizzaria. Comer uma Pizza, ir ao cinema com a família, isso é que é lazer.
- 6- Acho que não, só mesmo naquela hora mesmo.
- 7.1 e 7.2- Sim, agora nem sei responder como, mas que sim ele contribui, desenvolve por que você tá trabalhando naquela hora e você já sabe que vai ter um lazer, não ficar pensando só no trabalho.

### **Trabalhador 23**

Idade:27 anos      sexo: masculino      escolaridade: 2º grau incompleto.

- 1- Muito bom, só que demora muito vim tocar aqui, fazer essas apresentações deles, mais é boa.
- 2- Não, não, não.
- 3- Não.
- 4- Eu chego em casa a tarde ai vou bater uma bola.
- 5- Lazer é está sossegado, praticando alguma coisa, um esporte, se divertindo.
- 6- Tem não por que o tempo é muito pouco, as vezes pega uma folga assim e já tem que resolver outra coisa.
- 7.1 e 7.2- Ajuda muito, por que você tendo lazer, você sempre está mais um pouco, você tem um espaço maior pra resolver as coisas bem liberal, ajuda por que eu faço minhas tarefas tranquilamente, sem nenhum problema.

### **Trabalhador 24**

Idade:30 anos      sexo: masculino      escolaridade: 2º grau incompleto.

- 1- É ... ótimo recreação que vem pra empresa.
- 2- Não.
- 3- Não, acho que não.
- 4- Brinco de bola, tomo banho de lagoa, praia.
- 5- Não é só as crianças que precisam de lazer, o jovem, o adulto, o idoso todos precisam de lazer, é um divertimento, uma brincadeira, é uma coisa importante que atrai a vida do trabalhador e do não trabalhador.

6- Não tenho muito tempo pra isso não.

7.1 e 7.2- Ajuda, tem dia que a pessoa está estressada de mais e vem assistir a um lazer na empresa, quando chega lá no setor está assistindo com o que aconteceu no horário que estava antes a pessoa fica mais a vontade.

### **Trabalhador 25**

Idade:32 anos      sexo: masculino      escolaridade: 2º grau completo.

1- Acho bom, por que é um programa que as vezes o funcionário está na empresa trabalhando numa situação difícil, aí ele chega tem uma distração pra ele, aí eu acho que isto é valido pra ele e pra empresa, desenvolver sua capacidade melhor .

2- Não, não, nunca fui não.

3- Eu acho que ele contribui.

4- Todo dia não, mas um dia na semana, eu dedico a esporte, atletismo Correria, eu sempre faço.

5- Lazer é descontração, está de bem com a vida, com a pessoa que está ao seu lado, pra mim lazer é isto, divertimento.

6- eu acho que não contribui, o que eu fazia antes, eu continuo fazendo hoje.

7.1 e 7.2- eu acho que contribui bastante, pois, o lazer, as vezes você está com problema dentro de si, aí você tem uma distração, aí tem uma condição melhor de trabalho, você tem condição de desenvolver um trabalho melhor, por que você está com a cabeça melhor sem perturbação do trabalho.

### **Trabalhador 26**

Idade:20 anos      sexo: masculino      escolaridade: 2º grau completo.

1-Eu acho bom que distrai o funcionário, passa 8 horas aqui na empresa, trabalhando, trabalhando.

2-Não.

3- Eu acho que não.

4- Ler , estudo.

5- Lazer pra mim, quanto mais interessante melhor é, o meu lazer, eu não trato ele jogando bola, fazendo certas coisas não, estudar, pegar um livro lê, por exemplo, no SESI houve umas aulas sobre saúde bucal, aí eu fui gostei muito, teve uma sobre DST, eu gostei muito, isto é meu lazer, eu gosto de aprender, é brincando e aprendendo.

6- A parte da informação eu gostei muito do SESI.

7.1 e 7.2- dependendo do lazer contribui, não serviu muito não, serviu pela distração.

### **Trabalhador 27**

Idade:21anos      sexo: masculino      escolaridade: 1º grau incompleto.



- 1- Acho boa
- 2- Comigo não.
- 3- Até agora não.
- 4- No dia as vezes eu joga uma bola, as vezes.
- 5- Pra mim é praticar esporte, natação, musculação, vários esportes, futebol, atletismo.
- 6-foi depois daquele programa.
- 7.1 e 7.2- Contribui você se senti mais novo, é bom pro organismo, ajuda, por que não sei nem explicar, como eu trabalho muito com peso, este trabalho pra mim é lazer, desenvolve mais meus músculos.

### **Trabalhador 28**

Idade:21 anos    sexo: masculino    escolaridade: 1º grau

- 1-É bom, só que o tempo é pouco, 40minutos, legal, eu gosto de música.
- 2-Nunca fui consultado.
- 3- Ajuda um pouco.
- 4- As vezes.
- 5- O meu Lazer é diferente.,
- 6-. Acho que não.
- 7.1 e 7.2-

### **Trabalhador 29**

Idade:22 anos    sexo: masculino    escolaridade: 2º grau incompleto.

- 1- É bom.
- 2- Não.
- 3- Não, acho que não.
- 4- Ajuda um pouco a gente tem mais lazer.
- 5- Divertimento, se distrair, final de semana e tal, é um divertimento, brincadeira.
- 6- Não, não, pois, antes do programa eu já praticava.
- 7.1- Bem melhor.
- 7.2- Na minha função não.

### **Trabalhador 30**

Idade:36 anos    sexo: masculino    escolaridade: 2º grau completo.

- 1-É bom, eu acho bom, que até estimula o apetite.
- 2- Nunca fui consultado.
- 3- Não, acho que não.
- 4- Nem todo dia, mas as vezes .
- 5-Lazer é curtir a vida, se divertir e esquecer os problemas do dia-dia.

6-ajudou.

7.1 e 7.2- eu acho que a gente tira os problemas do dia- dia, eu acho que melhora.